

A HISTÓRIA DA NATAÇÃO PORTUGUESA

Os precursores da Natação em Portugal

DOS SEUS INÍCIOS ATÉ À IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA - 1910

FPN



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

// vol. 7 //

// 2017 //

FICHA TÉCNICA

Autor

Carlos Alberto T. Soares da Silva

Licenciado em Educação pela FMH, com a opção natação desportiva. Coronel da Força Aérea na situação de reforma. Antigo nadador e actual nadador master, representou o Clube Nacional de Natação, o Clube de Futebol "Os Belenenses", o Sport Algés e Dafundo e atualmente, como master, a Fundação os Salesianos.

Revisão Geral

Jorge Torres

Paginação

Filipa Girão Rodrigues

Redes Sociais



[/fpnatacao1930](#)



[@fpnatacao](#)



[/fpnatacao](#)



[/user/fpnatacao](#)



ÍNDICE

p. 12	Os Precusores
p. 15	O PERÍODO DE 1900-1910
p. 15	Introdução
p. 16	Estatuto de atleta amador e profissional
p. 17	Aspecto desportivo
p. 19	As primeiras escolas de natação
p. 22	Primeiro Jogo de Polo Aquático (Lúdico)
p. 25	Primeiro campeonato
p. 27	Tentativa de organização
p. 31	Primeiro jogo de Polo Aquático
p. 32	Primeira Travessia do Tejo
p. 33	Organização da natação
p. 42	Breve explicação dos estilos de natação usados neste período
p. 42	Agulha
p. 42	Over-Arm-Stroke
p. 42	Trudgeon
p. 43	Nadadores Célebres na época de 1900-1910
p. 43	Álvaro de Lacerda
p. 43	António de Sousa Monteiro (F 1919)
p. 43	Arthur Rumsey (30 Nov 1868 -)

p. 44	Carlos da Cruz Sobral (08 Fev 1891 - 26 Nov 1926)
p. 44	Dário Cannas (29 Fev 1884 - 03 Jun 1966)
p. 44	Eduardo Dumont Villares (1887-)
p. 45	Fernando Bordallo Pinheiro (20 Ago 1889 - 16 Jan 1966)
p. 45	Fernando Costa
p. 45	Francisco da Silva Marçal (? -6-1918)
p. 46	Joaquim Costa
p. 46	José Bento de Araújo Assis (1844 -)
p. 46	Manuel de Carvalho de Ávila (06 Jun 1886 - 13-Fev 1979)
p. 46	Manuel Ryder da Costa
p. 47	Mário Duarte (07 Abr 1869 - 09 Dez 1939)
p. 48	Pedro José Ferreira
p. 49	Walter Awata (? – 25 Mai 1916)
p. 49	William Wright
p. 50	Agremiações desportivas com papel fundamental no desenvolvimento da natação
p. 50	Real Gymnásio Club Portuguez (Ginásio Clube Português)
p. 52	Real Clube Naval de Lisboa
p. 53	Real Associação Naval de Lisboa
p. 53	Clube Fluvial Portuense

ÍNDICE

p. 53	Ginásio Clube Figueirense
p. 55	Ateneu Comercial de Lisboa
p. 55	Real Velo Club do Porto
p. 56	Clube Mário Duarte
p. 57	Textos vários
p. 57	Regulamento da taça da páscoa
p. 59	Liga da natação
p. 59	Estatutos

MENSAGEM DO PRESIDENTE



 Tomada de posse do presidente

A Federação Portuguesa de Natação (FPN) é a entidade que superintende e certifica as atividades ligadas à prática da natação e pretende, com a sua experiência na missão de melhorar as condições de prática das disciplinas competitivas, estender a todas as entidades e praticantes de atividades aquáticas os benefícios duma organização de âmbito nacional, com abrangência insular, regional e local.

No âmbito do PEFPN_2014-2024, e da análise dos fatores de competitividade, da missão e visão institucionais da FPN, decorreram quatro vetores estratégicos: i) massificar a prática da natação; ii) desenvolver a prática desportiva; iii) render e competir ao alto nível; iv) sustentar a atividade: estrutural e funcional (transversal a todos os restantes).

Transversalmente a todos os vetores, e devidamente circunscrito no plano de ação 2017-2021, procuramos fundamentar documentalmente a nossa história coletiva que é feita de momentos especiais em que muitos intervieram para o estado atual.

Este é o primeiro de um conjunto de trabalhos de investigação e recolha documental em que a Federação Portuguesa de Natação (FPN) pretende dar a conhecer a história da modalidade no nosso país, desde as primeiras travessias até às grandes competições da atualidade.

A prática da Natação em Portugal tem uma longa história que nos devemos orgulhar, mas ainda mal conhecida em muitos aspetos. A FPN pretende, assim, promover e divulgar a realização de trabalhos que recuperem a memória de uma história cheia de episódios marcantes que mostrem como evoluiu a Natação em Portugal.

Neste primeiro volume, da História da Natação Portuguesa, Carlos Soares da Silva revela a sua paixão pela história da modalidade, apresentando um trabalho de minuciosa pesquisa que abrange um longo período, desde os primeiros registos conhecidos dos pioneiros da Natação, em 1877, até à implantação da República em 1910.

O autor leva-nos numa longa viagem pela história e organização dos primórdios da modalidade, recordando o estatuto de amador versus profissional, os grandes heróis da Natação, as primeiras escolas de Natação, os primeiros jogos de polo aquático, os primeiros campeonatos e as primeiras travessias.

Mas o autor, nas suas pesquisas, não olvida ainda as precursoras agremiações e o seu papel no desenvolvimento da Natação, focando ainda as origens internacionais e os estilos usado nesse período.

Fica assim lançado um contributo para a história dos primeiros 30 anos da Natação portuguesa que permitirão preservar a memória para a cultura do desporto nacional.

Procuramos aqui também cumprir a missão da Federação Portuguesa de Natação. Só junto é que seremos capazes. Juntos pressupõe também que exista uma comunhão de trabalho e de princípios de intervenção que a todos oriente neste caminho de sucesso.

Um agradecimento especial a toda a estrutura da FPN especialmente os que diretamente estiveram ligados à elaboração deste livro: ao autor, Ao Jorge Torres, ao Cipriano Lucas e à Filipa Girão.

António José Silva
Presidente da FPN

INTRODUÇÃO

Na sua origem a natação confunde-se com o exercício natural de nadar, ou seja, o domínio do homem sobre o meio aquático.

Desde os tempos mais remotos que o homem teve a necessidade de dominar este meio, por vezes inóspito, para o utilizar com fins militares, de lazer ou de salvaguarda da sua própria vida.

Na antiguidade países houve, que por força de legislação impuseram o ensino prático da natação. Em Atenas os pais eram obrigados por lei a que os seus filhos aprendessem em primeiro lugar, a ler e a nadar.

É sobejamente conhecida a lenda grega de Hero e Leandro. Leandro habitava em Abide do outro lado do estreito, atravessava a nado o Helesponto para estar com a sua amante Hero. Ela, para o guiar, para lhe dar o rumo, acendia um facho no alto de uma torre. Um dia de violento temporal o facho apagou-se com a força do vento.

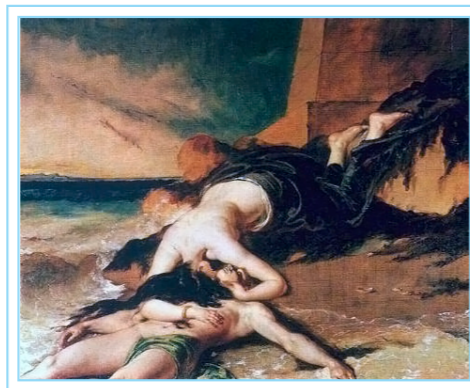


Figura 1 - Hero e Leandro.

Ele que já vinha ao encontro do seu amor a nado, sem aquela luz de referência, desorientou-se, ficou exausto e morreu afogado naquele mar bravio. Hero foi para a praia à espera do seu amante. Passados momentos de espera e de ansiedade, o mar depositou-lhe aos pés o seu cadáver. Hero, louca de dor, lançou-se ao mar e desapareceu.

Durante a antiguidade clássica, certamente esta foram as primeiras travessias feitas em glória do verdadeiro amor.

Em Roma a natação fazia parte obrigatória da educação dos jovens.

Durante a Idade Média, a natação voltou a um plano meramente utilitário, empregue por aqueles que faziam do meio aquático a sua forma de vida. Até porque nesses tempos a água era considerada como um factor de propagação de diversas doenças. Apenas aqueles que faziam do mar a sua profissão, por deveres de ofício aprendiam a movimentar-se no meio aquático.

O primeiro livro que se conhece sobre a arte de nadar é "Colymbetes, sive de arte natandi, dialogus & feftius & iucundus lectu", (Colymbetes, a arte de nadar. Diálogo divertido e de amena leitura), publicado em 1538.

Nessa publicação, já se faz uma descrição técnica sobre o estilo bruços:

"Encolherás ambas as pernas, ao mesmo ritmo lento dos braços, contraindo-as para as nádegas imprimindo um forte impulso para retornar ao início.

Escuta, agora o resto e fixa bem... o movimento deve ser correcto dos pés para que eles arrastem a parte posterior do corpo... como os braços a parte anterior.

Um sem o outro não é nada... Aprenderás perfeitamente se observares com atenção as patas traseiras das rãs.

No momento de começares a nadar colocarás as mãos à altura média do peito. Imediatamente as estenderás juntas, projectando os braços para diante de ti e recolhe-as com lentidão e amplitude, com a maior amplitude possível, para que voltem para diante do peito e assim sucessivamente..."

Na história de Portugal, será de recordar aquele marítimo, cujo nome não ficou para a história, que em 1381 três vezes¹ atravessou o Tejo, de Lisboa para Almada e vice-versa, sempre de noite, para transmitir ordens de serviço do mestre de Avis para os defensores de Almada, prestes a sucumbir à sede, estando no rio uma esquadra castelhana a interceptar todas as possibilidades de comunicações.

Em 1556 quando a caravela que transportava Camões naufragou nos baixos do Rio Mécon, junto à costa do Camboja, este nadou para terra transportando o rolo precioso da sua obra – Os Lusíadas.

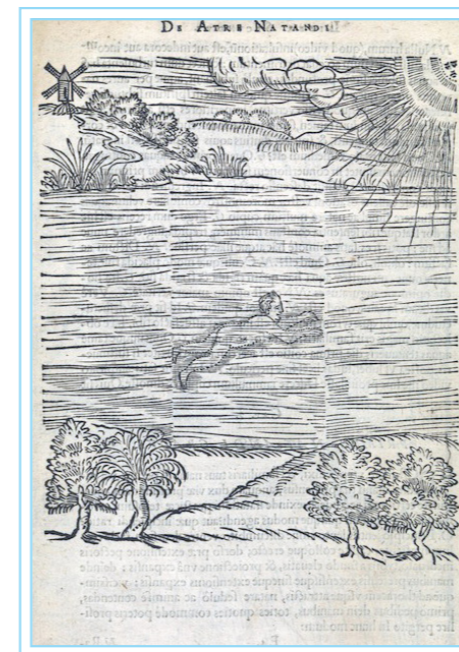


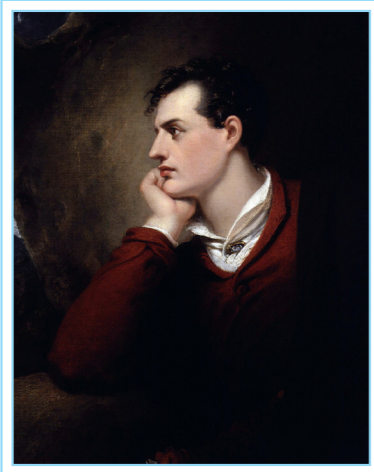
Figura 2 - Exemplificação do estilo de bruços no livro "Colymbetes, sive de arte natandi, dialogus & feftius & iucundus lectu".

Este receberá plácido e brando
No seu regaço o canto que molhado
Vem do naufrágio, triste e miserando,
Dos procelosos baixos escapado

(Est.128 do Canto X)

¹ Noutras publicações referem que foram seis vezes

OS PRECURSORES



No século XIV, em Inglaterra, começa a dar-se importância ao valor que os desportos têm na educação global do ser humano, embora, muitas vezes, associada a ideias xenófobas de apuramento da raça.

Na segunda metade do século, esta corrente difunde-se por todo o mundo, em especial pela Europa, e gradualmente vai tomando conta das mentes das pessoas como objectivos educacionais e de desenvolvimento humano a atingir.

O desenvolvimento da natação em Inglaterra deve-se muito a Lord Byron que começou a chamar à atenção da aristocracia inglesa para a sua importância recorrendo para tal à realização de algumas façanhas.

Em 1810, Lord Byron efectuou a travessia dos Dardanelos, no seu sentido transversal, a fim de glorificar e perpetuar a lenda grega de Hero e Leandro. Cobriu a distância de 1960 metros em cerca de uma hora e alguns minutos. Durante a sua estadia em Portugal cumpriu em três horas a travessia do Tejo, feito de que muito se orgulhava, considerando-a mais dura do que a travessia dos Dardanelos.

Figura 3 - Lord Byron.

Em 1869 a natação desportiva começa a ter organização própria.

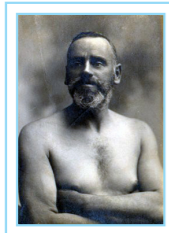
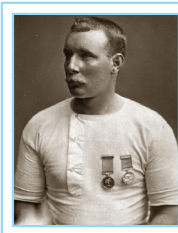
O primeiro campeonato inglês realiza-se em 1877, decorrendo desde essa data sem interrupções.

Nessa época, o lento desenvolvimento desportivo da natação deve-se ao facto que os objectivos dos praticantes eram cometer proezas consideradas sensacionais, como a realização de grandes travessias ou prestações que se mediam no tempo e no espaço em que conseguiam permanecer na água.

Como exemplo, a travessia da Mancha, realizada em 1875, pelo inglês, capitão Cap. Webb², considerado o primeiro nadador a realizar tal facto, embora contestada, pelos desportistas da época, as condições da realização da prova.

Várias tentativas foram efectuadas mas sem sucesso.

Só passados 36 anos, a 05 de Setembro de 1911, o inglês, Thomas W. Burgess, saiu de Douver e chegou a Calais, demorando 23 horas e 40 minutos a completar a travessia.



As notícias desses feitos já corriam depressa. Em Portugal os seus ecos logo se fizeram sentir.

Alguns aventureiros tentaram imitar essas proezas em jornadas que arrastavam multidões às margens do Tejo e a outros rios para assistirem a essas façanhas.

A ideia de atravessar o Tejo a nado, como prova desportiva, data de 1877.

Figura 4 - Captain Matthew Webb.

Figura 5 - T. W. Burgess.

2. Matthew Webb tinha 28 anos quando atravessou a Mancha no tempo de 21 horas e 45 minutos. Em algumas fontes consultadas esta travessia efectuou-se em 24 de Agosto de 1875.

Bento Araújo Assis fez, em 12 de Agosto desse ano, a travessia do Terreiro do Paço ao Barreiro em 3 horas e 45 minutos. Em 20 de Outubro de 1878 fez a travessia de Pedrouços à Trafaria em 1 hora e 3 minutos. Passados uns dias (a 27) atravessou o Tejo a nado desde o Porto Brandão até à Torre de Belém, no tempo de 1 hora e 5 minutos.

A 26 de Outubro de 1879, às 7 horas da manhã entrou no Tejo em Pedrouços chegando ao Olho-de-Boi, às 9 horas e 2 minutos.

Nesse dia as águas do Tejo estavam turbulentas o que tornou a travessia difícil o que foi aplaudido por centenas de pessoas que assistiram ao feito.

A 17 de Outubro de 1880, atravessou o Tejo de Pedrouços à Trafaria na companhia do Dr. Gusmão, que era chefe da instrução pública do Ministério do Reino e de um Capitão de Lanceiros, de nome Moutinho. Para cometer esta proeza lançaram-se ao Tejo mais nadadores mas todos desistiram.

Os mesmos três nadadores, a 24 do mesmo mês, nadaram até ao Bugio, cerca de 10 km.

A 4 de Setembro de 1881 o Dr. Gusmão, Araújo de Assis, Lourenço de Almeida e um inglês de nome Mascarenhas, realizaram mais uma travessia do Tejo, entre Pedrouços e o Lazareto. Todos efectuaram o percurso em cerca de 50 minutos, excepto Assis que gastou cerca de uma hora.

No dia de 22 de Setembro do mesmo ano foi oferecido à imprensa e ao público geral uma façanha de nota: A dupla travessia do Tejo no percurso da praia de Pedrouços³ ao Lazareto e volta.

Aproveitando o facto de estar fundeada no Tejo uma esquadra inglesa, foram convidados os marinheiros para participarem na prova. Lançaram-se ao rio muitos nadadores, incluindo alguns marinheiros ingleses. Só o Dr. Gusmão e Araújo de Assis concluíram a prova, gastando o primeiro três horas e o segundo mais um quarto de hora.

Foi certamente o maior percurso natatório conseguido até essa data.

A 25 de Setembro de 1881 Araújo de Assis e Lourenço de Almeida nadaram da praia de Pedrouços a Paço de Arcos tendo gasto o primeiro cerca de uma hora e quarenta minutos e o segundo uma hora e meia.

Ainda nesse mesmo ano, na travessia entre Pedrouços e a Trafaria Araújo de Assis, Dr. Gusmão e Lourenço de Almeida colocando um poste no local da partida e outro no local da chegada a fim de se guiarem tentando um percurso em linha recta. O rio apresentava-se com enorme ondulação, mas mesmo assim, Araújo de Assis gastou cerca de duas horas na travessia, Gusmão e Lourenço de Almeida cerca de uma hora e quarenta e cinco.

Araújo de Assis e Lourenço de Almeida atravessaram também o Douro, no sítio do Arainho, gastando o tempo de 10 minutos.

Muitas outras travessias foram feitas por Araújo de Assis. Seria fastidioso enumerá-las todas. Para ficarmos como uma ideia das façanhas deste pioneiro da natação referimos que realizou cerca de 34 travessias do Tejo completas.

Em Setembro de 1886, Abel Osório⁴ por intermédio de um jornal do Porto lança um repto a H. Rumsey⁵, da comunidade inglesa portuense, que obtivera em Inglaterra diversos prémios em corridas de natação. O repto consistia em nadar um percurso de 2 500 m.

A notícia deste duelo fez sensação. Embora pouco publicitado, a notícia correu de boca em boca. No dia apazado, junto à praia de Leça, numerosa multidão compareceu para assistir a esse desafio.

Foram constituídos padrinhos e júri como se de um verdadeiro duelo de tratasse (costume da época).

³ Esta praia chamava-se então a praia do José Luís

⁴ Abel Osório cujo nome era muito conhecido na época na cidade do Porto porque em 1884, num rasgo de heroísmo lançou-se ao mar tempestuoso a fim de levar um cabo de salvamento a um navio em perigo.

⁵ Da comunidade inglesa do Porto. Irmão de Arthur Rumsey, participante no primeiro campeonato nacional da meia-milha (1906)

Às oito e meia da manhã lançaram-se à água os dois nadadores oponentes. Os primeiros 1 500 metros foram percorridos na dianteira por Rumsey. Osório sentindo-se indisposto, por causa do frio, desistiu.

Rumsey, desportivamente, concluiu o percurso sagrando-se vencedor do duelo no tempo de 1 hora e 12 minutos.

Um grupo de amigos do vencedor ofereceu um banquete em sua honra e presenteou-o com um magnífico relógio de ouro para perpetuar a façanha.



 Figura 6 - Dr. Gusmão, Lourenço de Almeida e Araújo de Assis.

O PERÍODO DE 1900-1910

Introdução

A partir de 1900, embora timidamente, começam a aparecer nos órgãos de comunicação social de então, notícias sobre desporto.

Os principais desportos que se praticavam e que eram objecto de notícia eram os seguintes:

Desporto velocipédico; remo; vela; esgrima, Hipismo e o ténis.

Um novo vocabulário começa a despontar.

As expressões usadas para referenciar as diversas actividades ou actos desportivos são derivadas das palavras inglesas. Não existe ainda um léxico desportivo português, embora, já haja a tendência de “aportuguesar” certos termos.

Como exemplo:

- Sport – Desporto
- Sportiv – aportuguesado para a palavra Sportivo que dará origem á palavra Desportivo
- Sportman – Desportista
- Foot-ballista - Futebolista
- Aquatic Sports – a Natação, o Remo, a Vela
- Match – Partida, Jogo, Desafio
- Starter – Partida, Começo, Largada

Só em meados de 1908 a palavra Sport começa a cair em desuso. Em alguns jornais e revistas começam já a utilizar a palavra desporto.

Ainda em 1911, alguns críticos apontavam o uso das palavras em inglês que designavam as diferentes funções dos jogadores num campo de futebol. São exemplos o goal-keeper, back, half-back e o forward que deveriam ser substituídos, respectivamente, por guardião, defesa, apoio e avançada. Referem ainda que já há muito tempo se vinha tentando a utilização de uma terminologia portuguesa para as coisas do desporto, objectivo que tanto a França como a Espanha já o tinham conseguido.

A confusão de termos utilizados, sem haver uma tradução para o português ou uma definição correcta e precisa, leva a que a partir de 1906 a revista dedicada ao desporto “Tiro e Sport” faça uma espécie de concurso, entre os seus leitores, para a definição correcta das palavras Sport e Sportman.

Das definições que expressam o pensamento da época retiramos aquelas mais curiosas, mas que realmente expressam o sentimento e o conceito.

Diz-se sportman de caça, aquele que se entrega à caça, que possui boas matilhas, que tem belas espingardas Sportman náutico o que rema, que sabe dirigir iates, que os possui e que com estes apetrechos tem gastos monetários. Um verdadeiro sportman tem que consagrar pelo menos parte do seu tempo e da sua fortuna nos Sports a que se dedica e nunca querer vencer senão lealmente e sem questionar, nunca indo contra as regras estabelecidas ou contra o que é da praxe.

A definição de Sportman não é apenas aquele que pratica desporto.

Sportman é aquele que além de praticar um desporto é um benemérito, cheio de abnegação, pronto a despender largas somas, na sustentação, propaganda e desenvolvimento da actividade desportiva que elegeu.

Como se diria na época um perfeito “gentlemen”⁶.

Como esta definição poder-se-á concluir que o desporto despontava no seio da alta/média sociedade portuguesa como actividade de lazer, proporcionando o encontro destes em elegantes “soirés”, (O Centro Português do Sport abriu os seus salões com uma festa desusada entre nós – um sarau de esgrima, ao qual assistiram algumas damas e cavalheiros – Janeiro de 1901), o Sport é bem distinguindo das actividades desportivas praticadas pelo simples povo.

Por exemplo, a propósito de uma corrida de cavalos realizada em Unhais da Serra escreve um jornalista⁷: “É sem dúvida o sport, em todas as manifestações, uma das afirmações mais eloquentes de um povo civilizado estabelecendo um perfeito equilíbrio entre a cultura do espírito e o desenvolvimento físico do indivíduo”.

Por outro lado, o xenofobismo, a supremacia da raça, era corrente quase comum. A ideia era que o desporto propiciava o apuramento da raça lusitana.

A Nação necessitava de homens fortes para a sua defesa e para o seu desenvolvimento. Neste campo, os autores também expressavam as vantagens da prática desportiva “queremos uma geração de homens deliberativos e decididos, que só a prática dos desportos cria e educa; não queremos uma geração de raquíticos de afeminados que a vida dos salões produz”⁸. “Embora para aqueles que pretendiam ser um sportman, as vozes críticas também já se faziam ouvir: “É de facto que, hoje em dia, para ser sportman basta usar calça de linho branco, chapéu de pala com filão dourado e jaquetão em que os botões normais foram substituídos por outros amarelos!

Muitas vezes nem se possui uma espingarda, nem uma canoazinha, nem um cavalo...”

Estatuto de atleta amador e profissional

Desde os primórdios do desporto moderno começou-se a fazer uma distinção entre o desportista amador e o profissional. Por exemplo, na natação um pescador ou um marinheiro era considerado profissional por utilizar na sua vida do dia-a-dia o elemento água onde se desenrola a sua principal actividade.

Nos inícios dos Jogos Olímpicos modernos só poderiam participar atletas considerados amadores. Só, muito recentemente esse estatuto foi alterado.

De começo, a distinção era fácil de efectuar: Amador era aquele que só aceitava, como prémios, medalhas, objectos de arte, etc. Profissional era o que recebia dinheiro como recompensa do seu esforço.

Depois, com a evolução do desporto, as diferentes federações desportivas começaram a tornar complexas e confusas essas designações.

Houve tempos, que um ciclista ou um corredor da maratona era considerado profissional se recebia prémios em dinheiro. Noutros desportos, como, por exemplo, o hipismo, um amador poderia receber dinheiro como prémio sem que o seu estatuto de amador fosse alterado.

Qual foi o motivo que obrigou a fazer-se distinção entre as duas categorias?

Houve tempos em que os diferentes desportos eram apenas praticados por uma minoria. Qualquer pessoa que se dedicasse um pouco mais à sua prática, rapidamente ganhava uma supremacia em relação aos demais, tornando a contenda desportiva impossível devido à superioridade do profissional.

Daí surgiu a definição de amador e profissional.

Mas, a classificação de profissional e amador tornou cada vez mais difícil de interpretar, gerando muitos conflitos no seio das diferentes modalidades, muitas vezes, falseando essa designação.

⁶ Termo utilizado na altura para definir um cavalheiro da sociedade.

⁷ In “A Caça” n.º 6 de 6 de Janeiro de 1901.

⁸ In “Tiro Civil”, n.º 226, de Janeiro de 1902.

Um exemplo dessa situação confusa é abordado por um jornalista desportivo, Armando Machado, do jornal “A Capital”, em 06 de Maio de 1913, que transcrevemos: “Suponhamos, por exemplo, que um caixeiro de uma loja de modas, que auferia pela sua profissão 360\$000 réis anuais, compra uma bicicleta e toma parte em corridas ciclistas ganhando prémios em dinheiro. No fim do ano, esse homem arrecadou 120\$000 réis de prémios. Os regulamentos desportivos passam a classificá-lo imediatamente como profissional da bicicleta, quando, no final de contas, ele, como profissional, é apenas caixeiro.

Se quiser dar-se a este a classificação de profissional, como se há-de designar então o homem que ganha a sua vida apenas correndo em bicicleta, dedicando a esta profissão todo o seu tempo e todo o seu esforço, e dela auferindo todo o necessário para o seu sustento?”

Como já vimos, o desporto era praticado por uma minoria prevalecendo o princípio da grande superioridade de um atleta treinado sobre outro (s). Mesmo em competições entre amadores, para tornar uma competição renhida com possibilidades de vitória para todas as partes, era frequente um bom atleta dar uma determinada vantagem a outro (handicap).

Aspecto desportivo

A natação desportiva começou em Portugal com pequenos torneios desportivos disputados nas praias com maior afluência. Entre os banhistas disputavam-se provas de natação como a caça ao pato, algumas corridas, etc. Quase sempre que eram organizadas regatas no seu programa constava uma ou duas corridas de natação.

A necessidade de conseguir grandes feitos continuava a persistir, talvez motivados pelas notícias que vinham do estrangeiro. Nos jornais da época publicitam disputas, desafios públicos para que alguns homens do desporto náutico cometiam esta ou aquela façanha ou meçam forças numa prova previamente definida. Quanto mais difícil melhor...

Essas contendas ao tornarem-se públicas iam servindo de propaganda para o desporto.

Juntavam-se multidões para assistirem a esses duelos onde o espírito de honra era posto em causa e que o cumprimento do proposto era prestigiante.

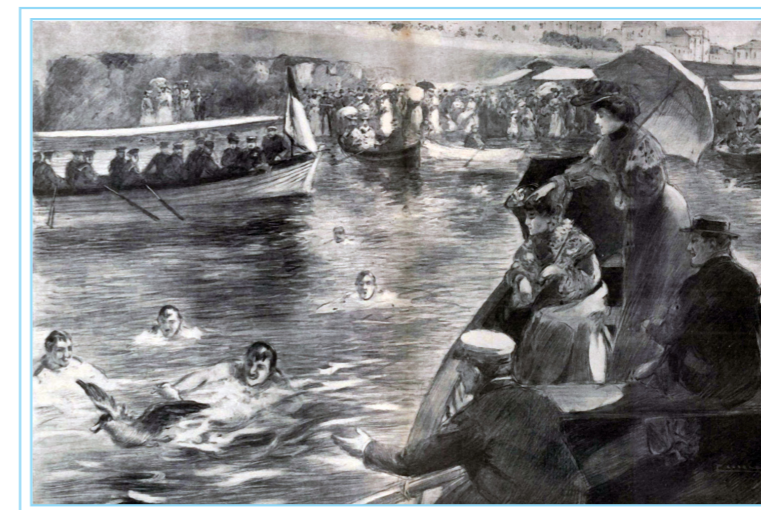


Figura 7 - A caça ao pato.



HENRIQUE JOSÉ DOS SANTOS

Figura 8 - Henrique José dos Santos.

Discussões eram geradas, o apoio a este ou aquele concorrente era levado a peito e inflamava o fervor das pessoas que, por sua vez, impeliam as opiniões, as críticas, mas, o mais importante, iam publicitando as actividades físicas. Propaganda útil que iria influenciar directamente o futuro desenvolvimento das modalidades desportivas. E as grandes aventuras continuavam...

Em 14 de Outubro de 1900, Henrique José dos Santos, nadador cujos feitos fizeram sensação na época, atravessou o Tejo, Santa Apolónia – Cacilhas, no tempo de 1 hora e meia.

A 26 de Julho de 1903 efectuou o percurso de Algés a Beirolas conservando-se na água desde as 11 horas e 20 minutos até às 15 horas e 30 minutos.

Por acharmos deliciosa, transcrevemos a notícia deste facto, inserto na revista Tiro Civil nº.264, de 1 de Agosto de 1903.

“ Às nove horas e meia já nós palmilhávamos a areia de norte para sul e vice-versa, impacientes pela chegada do aprazado momento; mas os minutos passavam, as horas sucediam-se e o nosso heroe não aparecia.

Às 11 horas quando nos resolvíamos a voltar a Lisboa, a vístámos ao longe uma vela enfunada que parecia tomar a direcção da praia onde nos achámos, e uns lenços brancos que nos acenavam como a dizer-nos– Eis-nos– cinco minutos mais tarde, desembarcavam os empreendedores deste arrojado sport para se aprovisionarem do necessário em uma viagem de seis horas, ou mais, sobre as águas, onde o appetite se aguça, quando elle não se emoça, à proporção do afastamento de terra. De tal maneira que, duas horas mais tarde já tinham a necessidade de abordar para uma nova provisão, esgotada ainda antes do termo da viagem.

Foi n’este momento que nós vimos o arrojado nadador preparando-se para entrar no fresco elemento, onde apenas se conservou 4 horas e dez minutos, por causa da onda grossa e levantada e lhe impedia não só os movimentos como também a respiração.

D’uma constructura hercúlea, de membros bem proporcionados e carnes cheis, parece um d’esses antigos gladiadores próprios a todas as luctas.

Eram 11 e 20 minutos quando elle se lançou à água. Às 11 e $\frac{3}{4}$ dobrava a Torre de Belém na direcção de Lisboa, começando então a contar-se os minutos que elle levava para passar a milha, que está marcada no sítio a que chamam a “mina” na margem esquerda do Tejo. Levou 17 minutos apenas, quando os maiores nadadores teem ultrapassado os 24.

N’este momento atirou-se à água, o Sr. António Júlio Sequeira, que um quarto d’hora mais tarde já pedia socorro, sendo imediatamente içado para bordo do Cacella, elegante e ligeiro catraio que nos conduzia, indo também na esteira do nadador o barco Celeste conduzindo a família e amigos do Sr Santos.

À 1 e 20 passava-se em frente ao Terreiro do Paço e às 2 e 55 em frente do Braço de Prata, onde terminou de bracejar, começando a nadar agulha, de costas, etc. Mostrando d’esta maneira que a fadiga não tinha nada a fazer com elle.

Às 3 $\frac{1}{2}$, em frente a Beirollas, a pedido de todos, o nosso homem abandonou a água e veio para junto de nós, sendo muito victoriado e abraçado por todos os espectadores.

São homens desta têmpera que precisam ser auxiliados não só pelos differentes clubs marítimos como pela própria imprensa que faz ou desfaz as reputações e cria heroes.

A boa vontade e a coragem teem-na elles, do que dão provas vantajosas; mas nem sempre abundam os meios para custearem taes emprezas, e é com grandes sacrificios de seus admiradores aue se patenteiam ao p ublico quasi sempre indifferente se o tantan de imprensa se não mete na partida.

É triste dissel-o, mas a verdade é que até este apoio lhes faltou, pois que apenas três representantes d’esta poderosa unidade se apresentaram para seguil-os: nós e os Srs João Rodrigues Ayres, pelo Século e Chabanel pelo Diário de Noticias. Flávio”

Este nadador, afamado na época, ia-se ultrapassando cada vez mais, pondo a sua valentia cada vez mais à prova.

A sua imaginação era fértil e logo se propôs realizar uma proeza, várias vezes tentada e nunca conseguida – o atravessar o Tejo nadando com os pés atados.

Em 13 de Setembro de 1903, nadando dos cais da Fundição de Cacilhas, juntamente com o marinheiro Leite Brandão largam, a nadar costas, mas devido ao estado agitado do Tejo não conseguiram obter tal êxito.

Em 1905 resolve atravessar o Tejo vestido e calçado, não esquecendo mesmo, o seu chapéu (panamá) e o indispensável charuto...

João Leite Brandão também cometeu algumas proezas natatórias tornando rival de Henrique José dos Santos. Em 09 de Agosto de 1903 fez a travessia do Tejo entre o Cais da Fundição e Cacilhas demorando cerca de 65 minutos. Nesse mesmo mês lançou-se à agua no Terreiro do Paço e nadou até ao Barreiro. Nesta travessia com a distância de seis milhas gastou cerca de três horas e meia a completá-la.

As primeiras escolas de natação

Em 1902, O Tiro Civil, órgão informativo desportivo, abalança-se na organização e consequente fundação da Escola Nacional de Natação. A direcção técnica da escola fica a cargo do “professor de ginástica e apóstolo consciencioso dos exercícos físicos”, Pedro José Ferreira⁹.

Os objectivos apontados são os seguintes:

- Regeneração da raça portuguesa;
- Desenvolvimento de um desporto de incontestável utilidade, não só para num momento de perigo, lutar com energia e vantagem pela própria vida, como pela alheia;
- Proporcionar um desenvolvimento físico e lutar contra o terrível inimigo que flagelava a população na época – a tuberculose;
- O combate às práticas de então, isto é, a colocação, por parte dos banheiros¹⁰, nas praias, dos adultos e das crianças dentro de água, sem movimento algum “entorpecendo-lhes os músculos e esfriando-lhes as carnes, sem vantagem alguma, antes com grave prejuízo e risco”

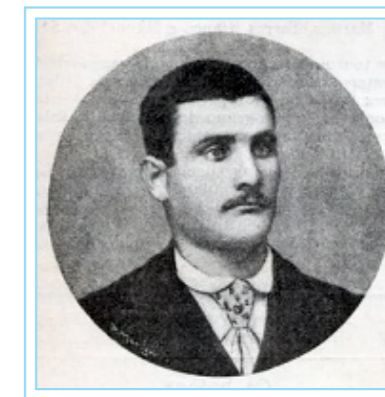


Figura 9 - João Leite Brandão.

Em 27 de Abril de 1902 é oficialmente aberta a Escola Nacional de Natação.

Numa das salas das Escolas Normais de Lisboa (em Santos), Pedro José Ferreira¹¹ abriu a sessão com uma palestra sobre as vantagens da natação para o organismo, higiene e falou sobre os diversos sistemas de natação e seus progressos nos países mais adiantados.

Seguidamente, no ginásio da escola, leccionou os primeiros exercícos práticos, movimentação dos braços e forma de cortar as águas apresentando-lhe a menor resistência.

A Escola começou a funcionar com 45 alunos matriculados, oriundos da Escola Normal e do Real Instituto de Lisboa.

9. Professor de Educação Física do Real Ginásio. Em 1906 deslocou-se à Suécia a fim de estudar o método de Ling.

10. Os banheiros “dayam banho”, ou seja, agarravam as pessoas, por vezes à força e emergiam-nas na agua.

11. Coadjuvado por Álvaro Lacerda.

Como dado curioso, a redacção do Tiro Civil dirigiu convites, para assistir à inauguração da citada escola, a todos os colegas da imprensa da capital. Nem um compareceu, o que mereceu o seguinte comentário” se fora algum conflito entre os habitues da Mouraria ou Alfama ou algumas cenas pouco edificantes...quem ousaria faltar à reportagem.”

Por curiosidade metodológica, apresenta-se o curriculum ministrado e que foi organizado da seguinte maneira:

Exercícios em seco: 10 lições de 2 horas, sendo a primeira hora de cada lição dedicada ao estudo teórico.

Conteúdos leccionados:

Aulas	Teórica	Prática
1ª Lição	Palestra	Movimentação dos braços e forma de cortar as águas apresentando-lhe a menor resistência.
2ª Lição	Desenhou-se no quadro os utensílios mais em uso nas escolas de natção: bancos, e cintas de apoio dorsal e ventral, as pranchas, as varas, as bacias naturais e artificiais que melhor proporcionam este ensino, as partes essenciais de uma escola de natção, condenação de flutuadores auxiliares e indico u quais os fins da Escola Nacional de Natção e os processos para levar a bom termo a organização do ensino da natção em Portugal.	Exercícios em seco: Pratica dos movimentos dos membros superiores e dos movimentos respiratórios coordenado com aqueles.
3ª Lição	Descrição fisiológica da pele, dos seus órgãos e cuidados higiênicos com a mesma. Importância da circulação subcutânea e sua influência na temperatura e circulação central. Descrição do fenómeno reacção espontânea e da provocada. Precaução que o nadador deve tomar antes da imersão, das qualidades das águas da praia, das horas relativas ao dia e às refeições em que se pode tomar banho.	Exercícios em seco: Execução dos movimentos dos membros inferiores.
4ª Lição	Vantagens da imersão brusca e os inconvenientes da imersão lenta. Na altura eram de opinião que a imersão brusca deveria ser adoptada por todos. Falou-se da necessidade de abrir os olhos debaixo de água e no prolongamento da imersão total a fim de educar o pulmão. Subdividiu-se o tempo de permanência na água a fim de permitir ao nadador fazer a correlação entre a temperatura da água e a resistência do praticante, apontando seguidamente o sintoma que o brigam o nadador a retirar-se da água. Cuidados a ter na exposição ao Sol.	Exercícios em seco: Coordenação dos movimentos dos membros superiores alternados com os inferiores.
5ª Lição	Os benefícios do exercício de natção praticado em boas condições.	Exercícios em seco: Coordenação dos movimentos das extremidades com os movimentos respiratórios.
6ª Lição	Os estilos em uso versus condições de utilização dos diferentes casos, força da corrente, economizar forças, vencer ou u fender a onda, livrar-se de redemoinhos, etc. Apontou os exercícios de aplicação mais úteis como, nadar vestido, transportar um pequeno objecto sem o molhar, conduzir uma pequena jangada, impelir para a margem um boneco de serradura, etc.	Exercícios em seco: Os alunos treinaram as diversas posturas para conseguirem efectuar os exercícios de aplicação.
7ª Lição	Adaptação dos diferentes órgãos e das suas funções ao exercício	Exercícios em seco: Coordenação dos movimentos das extremidades superiores e inferiores no apoio ventral.
8ª Lição	Primeiros socorros para afogados e salvamento.	Exercícios em seco: Movimentos de apoio ventral.
9ª Lição e 10ª Lição	Técnicas de salvamento e de respiração artificial, focando assuntos como morte aparente, identificação dos sintomas, técnica de ventilação pulmonar e respectivas manobras.	Exercícios em seco: Prática de movimentos de natção em bancos.

Na última aula prática o professor classificou os alunos. Ficaram aprovados 27 alunos para iniciarem os exercícios na água. Exercícios na água: foram dadas 10 lições, na praia de Pedrouços, só 10 alunos compareceram para frequentar o curso na água.

Os motivos foram vários pela tão baixa frequência, a não apresentação de um atestado médico exigido ou como o curso entrou pelo Verão dentro, muitos dos alunos já tinham partido para gozarem as suas férias.

Para que conste, foram aprovados no primeiro curso de Escola Nacional de Natção os seguintes alunos:

Nomes	Classificação	Estabelecimento de Ensino
António Augusto F. Marinhão e Silva	12 valores	Real Instituto de Lisboa
Francisco da Cruz Quintella	11 valores	Escola Normal
Francisco Mendes da Maia	11 valores	Real Instituto de Lisboa
Armando do Valle Pereira Batalha	11 valores	Real Instituto de Lisboa
Raul Torcato Bacellar e Silva	11 valores	Real Instituto de Lisboa
João Rodrigues Machado	10 valores	Real Instituto de Lisboa
Júlio Roberto da Silva	10 valores	Real Instituto de Lisboa
Henrique de Mello Geraldês	10 valores	Real Instituto de Lisboa
Carlos Duarte Santos	8 valores	Escola Normal
Francisco da Cruz	8 valores	Escola Normal

A Escola encerrou no dia 12 de Agosto de 1902.

Em 1903, o Tiro Civil organizou o segundo curso de natção, com 40 alunos matriculados.

No mesmo ano, o Ginásio Clube Português, então Real Ginásio Club Portuguez, fundou uma escola de natção na Trafaria, dirigida pelo professor Walter Awata¹², que foi secundado pelo professor, também do clube, Artur dos Santos. Esta escola dedicada aos seus associados e familiares funcionava num batelão adaptado ao largo da praia citada.



Figura 10 - Walter Awata (sentado na cadeira) com os professores do Real Ginásio Club Portuguezs.



Figura 11 - Artur Santos.

12. Professor do Ginásio Clube Português. Há referências de que atravessou a nado por diversas vezes o Tejo.

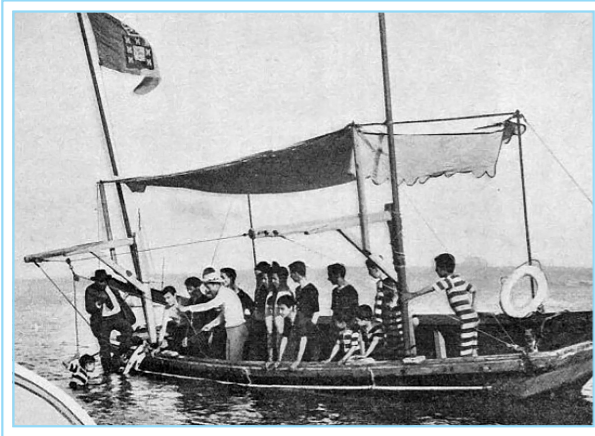


Figura 12 - A Escola de Natação na Trafaria.

O método utilizado era o do austríaco Shverppes¹³. Ao longo de um dos lados do batelão dispuseram uma prancha de cerca de 70 cm de altura, forrada a juta e que termina num plano inclinado. A prancha com 7 metros de comprimento permitia uma corrida de balanço transformando-a num perfeito trampolim. Era neste local que os alunos executavam diversos saltos para a água. No outro lado do batelão estavam presos dois suportes de madeira.

De um ao outro suporte estava preso um cabo de aço, bem esticado onde corria uma roldana onde estava presa uma corda com uma das extremidades livres e na outra, um cinto que servia para prender o aluno que estava em aprendizagem.

O professor dirigia e regulava os movimentos do aluno segurando a extremidade da corda. O “Tiro Civil”, também organizador da escola abordada anteriormente, criticava os métodos adaptados pelo professor Awata.

As críticas fizeram celeuma e iniciou-se uma pequena guerra metodológica que quase ia chegando às vias de facto. A crítica principal apresentada era que os alunos do professor Awata não mostravam grande desenvolvimento na arte de nadar, mas pelo contrário, efectuavam lindos saltos acrobáticos utilizando o trampolim existente. Estas “batalhas” metodológicas eram úteis por facilitarem a troca de experiências, discussões com o fim de se melhorarem os métodos de ensino.

Como se poderá entender, nessa época eram os órgãos de comunicação social que desempenhavam um valioso papel na propagação e divulgação das diversas actividades físicas.

Primeiro Jogo de Polo Aquático¹⁴ (Lúdico)

Em Setembro de 1904, o “Jornal da Noite” promoveu em Paço de Arcos, coincidindo com a festa do Senhor dos Navegantes, uma festa náutica tendo como objectivo promover a natação.

Do programa constava:

- A passagem por um pau ensebado e luta em cima deste, com a conseqüente queda à água do vencido;
- Uma corrida dentro de celhas;
- Pela primeira vez em Portugal, uma partida de water-polo.

Uma equipa formada pelo citado jornal lançava um desafio a outra que os quisesse defrontar. A equipa do “Jornal da Noite” era composta pelos seguintes atletas: Walter Awata (capitão); Dário Cannas; Henrique Bleck; César de Mello; Alfredo Bleck e José Portugal. A outra equipa seria capitaneada por Filipe Taylor.

Citava o jornal que considerava este tipo de manifestações desportivas seriam uma novidade em Portugal, porque estes tipos de diversões aquáticas nunca tinham sido disputadas com um regulamento próprio. Para tal criaram as primeiras regras utilizadas em Portugal num jogo de Pólo-Aquático. As regras eram as seguintes: Descrição do jogo de “water-polo”¹⁵: O “match” de “water-polo” não será disputado por equipas nadando exclusivamente. Os jogadores montarão barricas e servir-se-ão de remos especiais para as mover.

Regulamentos:

- Artigo 1º. A bola é uma bola ordinária de “football association”;
- Artigo 2º. Os “goals” (balizas) consistem num espaço marcado por dois postes, distantes 1,50 m, colocado um do outro a uma extensão de 30 m;
- Artigo 3º. Os “goals” (golos) são contados pela passagem da bola por entre os postes. A barrica deve acompanhar os combatentes, que vão a cavalo ou levando-a à mão;
- Artigo 4º. As duas partidas duram 10 minutos havendo um intervalo de 5 minutos entre ambas;
- Artigo 5º. O princípio da luta e a paragem só pode ser marcado pelo árbitro.

Por falta de comparência da Equipa de Awata, a equipa de Taylor dividiu-se e disputou a partida entre eles. O jogo decorreu de uma forma bastante hilariante. Depois de verificarem que era irrealizável efectuar o jogo montados nas barricas, os jogadores optaram por fazê-lo a nado, excepto, José de Carvalho que foi o único que conseguiu realizar todo o jogo montado na sua barrica. Destacaram-se neste jogo César de Mello (excelente avançado), Fernandes Correia (guarda-redes) e ainda Augusto Peres. O resultado final foi o empate a zero. O “Jornal da Noite” terminou a descrição desta festa aquática, com uma frase, que ainda será válida nos tempos que correm (ou será?): “O Sport é todo o exercício físico em que existe um grande coeficiente de prazer para o executante.”



Figura 13 - Os “sportmen’s” montando as suas barricas.

Por esta altura vários propagandistas da natação começam a pensar levar a efeito um concurso nacional de natação, desiderato que só verá a luz, pela mão do Real Ginásio, dois anos mais tarde.

¹³. Não encontramos referências sobre este método.
¹⁴. A data das primeiras competições deste género, isto é, os atletas montados em potros de madeira data de 1870.

¹⁵. In Jornal da Noite nº.388, de 10 de Agosto de 1904. Utilizamos as expressões utilizadas na época

Devido ao estado incipiente em que a natação se encontrava, a organização de um campeonato leva à tomada de decisões importantes.

Para tal, nos finais do de 1905, o Real Gimnásio convida os clubes existentes a participar num campeonato de natação e elabora um questionário com o fim de aquilatar as reais possibilidades de realização de um campeonato nacional de natação.

Transcreve-se a carta enviada:

“Ex.mos Senhores

Como tenciona este Real Gimnásio Club Português, levar a efeito, no próximo ano de 1906, uma corrida nacional de natação para amadores filiados em associações congéneres da sua, vem por esta forma levar a notícia do seu intento ao conhecimento da agremiação que V. Ex^a dignamente preside e a quem o assunto pode interessar.

Não ignora V.Ex^a as vantagens da natação já como exercício, já como meio de proteger a vida nossa ou do nosso semelhante, e, como quer que o nadar ainda não atingisse entre nós a predileção que há jus a esperar dum País de tão extensa costa marítima e de tradições de navegação tão gloriosas como o nosso, é intuito deste Real Gimnásio, ao promover esta corrida, estimular o gosto pela natação entre os da nossa raça, divulgar a prática deste exercício, tão útil quanto agradável, procurando assim deter o depauperamento físico em que a mesma vai caindo.

Para levar a efeito o seu intento precisa o Real Gimnásio do concurso da colectividade de que V. Ex^a é muito digno presidente.

Obtida de V. Ex^a a promessa do auxílio da associação de V. Ex^a nesta tentativa, fica a nossa tarefa singularmente facilitada, e nós teremos a esperança de dentro em breve ver o gosto pela natação definido do norte a sul do nosso pequeno e amado País.

E, para darmos ao nosso trabalho uma feição prática desde o seu início, que nos ocorre tomar a liberdade de incluir um pequeno questionário, o qual, gratos ficamos, se V. Ex^a nos devolver devidamente preenchido, encetando-se assim, desde já, os trabalhos preliminares para a corrida de natação de 1906.”

Deus Guarde V. Ex^a.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905 “

Aos clubes existentes foi pedido o preenchimento do seguinte questionário:

1. Quantos sócios têm que saibam nadar?
2. Quantos são, de entre eles, aqueles que se podem inscrever numa prova de natação?
3. Na prova que o Real Gimnásio vai organizar em Lisboa, espera essa associação enviar alguns sócios?
 - a) Quantos?
 - b) Pode dizer o nome deles e a idade?
4. Preferem eles uma prova de velocidade ou de resistência?
5. Qual o tempo máximo que cada um tem estado dentro de água em exercício?

Não sabemos os resultados deste inquérito. Mas nesse mesmo ano o projecto foi posto em marcha. Tendo como principal obreiro Álvaro Lacerda¹⁶, do Real Gimnásio, que fez disputar a primeira prova oficial de natação, na baía do Alfeite.

¹⁶. Foi presidente do Real Gimnásio Club. Durante a sua gerência foi o introdutor do método de Ling nas aulas do Gimnásio Club (1901).

Primeiro Campeonato

“Manhã outonal de céu azul diáphono, e no ar, gaivotas em seus largos e elegantes voos, debicam nas águas tranquilas do Tejo, que mais parecia um majestoso lago de que um rio caudaloso e por vezes turbulento. Nessa manhã calma vogavam rumo à baía do Alfeite embarcações de todos os tipos: cuters, chalupas, palhabotes, catraios, vaporzinhos e guigas tripuladas por valorosos sportmen sócios da Real Associação Naval de Lisboa e do Real Club Naval, e ainda, todo embandeirado repleto de convivas, o vapor “Lisbonense”. Ao largo, donairoso, de velas enfunadas, o hiate Real “Sado”. Sua Magestade El-Rei D. Carlos, ao leme, capitaneava a sua embarcação.”

Era assim que os meios de comunicação da época descreviam um acontecimento com pompa e circunstância que se passava no Tejo. O que seria? Que se iria passar para dar ao Tejo um movimento tão inabitual e festivo?

Mercê dos esforços do Real Gymnásio Club Portuguez (actual Ginásio Clube Português) iria realizar-se o primeiro “desafio” de natação. Para tal foi constituído um júri com a seguinte constituição:

Presidente – Pereira de Matos; Juiz de Partidas (starter) – Júlio Vilaça; Juiz de Chegadas – Fernando Correia; Fiscais da corrida - Carlos Xafredo e Dias Costa; Juiz das Corridas – Dr. António Rainha



O rei D. Carlos, desde logo, apadrinhou a iniciativa e pôs em disputa uma formosa taça oferecida por si.

Às 10 horas e 30 minutos do dia 14 de Outubro de 1906 fundeava o vapor “Útil” que conduzia os membros do Júri, os directores do Real Gymnásio, os nadadores inscritos e alguns convidados.

Na praia uma multidão enorme e entusiasta preparavam-se para assistir ao acontecimento.

Morteiros e foguetes subiram no ar à chegada do iate real e o entusiasmo, as vibrações eram indescritíveis.

Para o campeonato da meia-milha estavam inscritos dez concorrentes¹⁷, tendo faltado dois à chamada.



Figura 14 - Troféu El-Rei D. Carlos.

Alinharam para a partida os seguintes nadadores:

- Mário Duarte, do Club de Mário Duarte, de Aveiro
- Arthur Rumsey, do Real Velo Club do Porto
- Álvaro Lacerda, do Real Gymnásio Club Portuguez, de Lisboa
- Carlos Lacombe, do Real Club Naval de Lisboa
- António de Sousa Monteiro, do Gymnásio Club Figueirense, da Figueira da Foz.
- Fernando Costa e Manuel de Ávila, da Real Associação Naval de Lisboa.
- Francisco Marçal, do Atheneu Commercial de Lisboa.

Um tiro de peça anunciou o início da prova. Francisco Marçal toma o comando da prova logo seguido de Rumsey.

¹⁷. O estilo utilizado por todos os nadadores era, predominantemente, o bruços clássico.



Figura 15 - Arthr Rumsey.

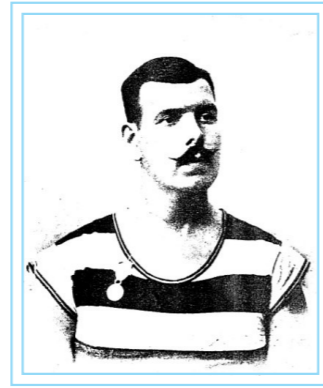


Figura 16 - António Monteiro.

O segundo classificado é António Monteiro¹⁸ com o tempo de 24 minutos e o terceiro é Francisco Marçal com o tempo de 26 minutos.

Nos restantes lugares ficaram:

- Em 4º Lugar Fernando Costa com o tempo de 26 minutos e 30 segundos;
- Em 5º lugar Mário Duarte com o tempo de 29 minutos;
- Em 6º lugar Álvaro de Lacerda com o tempo de em 29 minutos e 30 segundos;
- Em 7º lugar Carlos Lacombe com o tempo de 30 minutos

Manuel de Ávila por problemas físicos desistiu.

Estava encontrado o primeiro campeão de Portugal na primeira prova de natação alguma vez organizada.

Em seguida, disputou-se um concurso de mergulho a fim de disputar um prémio instituído pelo jornal “Os Sports” - Um estojo de viagem.

Dois concorrentes compareceram à chamada.

Esta prova foi ganha por Sousa Monteiro seguido pelo célebre Almirante Gago Coutinho.

A competição de mergulho foi descrita por Joaquim Costa¹⁹ (1908) da seguinte forma: “O mergulho de concurso é dado de cabeça sem movimento algum devendo terminar no limite máximo de 60 segundos e mede-se numa recta compreendida entre o ponto de partida e o ponto de emersão de qualquer parte do corpo. É considerada a distância de 20 metros debaixo de água como uma boa distância.”

Disputou-se, também, uma prova de 50 metros, para infantis, alunos da classe infantil do Gimnásio, que foi ganha por Pedro Bustorff da Silva.

Participaram na prova e por ordem de chegada; António Bustorff da Silva, Pedro Fontes Pereira de Mello e Álvaro Barros Ferreira, que desistiu.

Os adultos, sócios do Real Gimnásio, também competiram numa prova de 100 metros que foi ganha por Mário Bustorff da Silva. Participaram na prova e por ordem de chegada; Raul Vieira e Joaquim Bustorff da Silva.

Ambos os vencedores receberam como prémio uma bonita medalha de cobre.

Para terminar o dia histórico, foi ainda realizada uma prova de correção de saltos para a água da qual foi vencedor Mário Bustorff da Silva.

¹⁸. Também era um grande nadador de fundo. Chegava a permanecer mais de sete horas na água, percorrendo grandes distâncias (Capital de 31 Ago 1913).

¹⁹. Instrutor da Escola de Marinheiro. Em 1908 publicou um livro sobre natação.



Figura 17 - 1º Campeonato de Natação.



Figura 18 - Rumsey durante a prova realizada em Cascais, no percurso Forte Velho-Cascais.

Aproveitando a presença de nadadores do Norte, no dia seguinte realizou-se uma prova de resistência (milha), na baía de Cascais.

O Rei D. Carlos mais uma vez apadrinhou esta competição oferecendo ao vencedor um magnífico alfinete de gravata.



Tentativa de Organização

Nos princípios de 1907, mais uma vez, por iniciativa do Real Gimnásio Club, e do seu sócio Álvaro de Lacerda, auxiliados, na cidade do Porto, pelo Real Velo Club do Porto e pelo seu sócio Arthur Rumsey, instituiu-se uma Comissão de Natação, formada pelos delegados de algumas colectividades desportivas com o objectivo de estudar e

Figura 19 - Os participantes no campeonato: Rumsey, António de Sousa Monteiro, Mário Duarte, Carlos Lacombe, Álvaro Lacerda, Francisco Marçal, Fernando Costa e Manuel d'Ávila.

Ficaram ligadas a esse compromisso as seguintes colectividades:

Real Associação Naval, Real Club Naval, Club Naval Madeirense, Real Velo Club do Porto, Club dos Aspirantes de Marinha, União dos Atiradores Cívicos Portugueses, Centro Nacional de Esgrima, Real Club Naval Infante D. Manuel, União Velocipédica Portuguesa, Velo Club de Lisboa, Liga Naval Portuguesa, Ateneu Comercial de Lisboa, Club Mário Duarte de Aveiro e o Real Gimnásio Club Português.

A maioria das restantes associações do país aderiu à ideia, embora não tenham mandado representantes o justificaram, pondo os seus serviços à disposição da Comissão.

Esta Comissão propôs-se a traçar um plano de desenvolvimento baseado nas seguintes premissas:

- Cultivar a natação a um grande número de adeptos;
- Criar escolas de natação;
- Organizar competições de nível local, regional e nacional (apurar ou disputar o título de campeão nacional);
- Elaborar um regulamento geral de natação;
- Procurar sensibilizar a população escolar para a prática da natação;

Promover a construção de piscinas onde se pudesse praticar natação durante todo o ano;
Sugerir ao Ministério da Guerra a implementação de provas de natação exclusivamente destinadas a soldados e marinheiros

Em obediência a este plano realizaram-se em Lisboa e no Porto campeonatos locais de 100 e 500 metros.

No Porto:



Figura 20 - Grupo de concorrentes às provas realizadas no Porto.



Figura 21 - Primeiros classificados na prova do Porto, ao centro Wright, à esquerda Tait e à direita Villares.



Figura 22 - Desenrolar das provas em Leixões. É de notar que o espaço da corrida era balizado por barcos colocados ao longo do percurso.

Em Lisboa:

Realizaram-se no dia 01 Setembro, em Pedrouços, as provas de 100 e 500 metros.

À prova de 500 metros concorreram doze nadadores tendo chegado em primeiro lugar Francisco Marçal em representação do Ateneu Comercial de Lisboa. Em segundo lugar classificou-se Mário Bustorff, representante da Escola Awata.

Na corrida de 100 metros, inscreveram-se seis nadadores, venceu novamente Francisco Marçal que foi considerado campeão de Lisboa, foi seguido por Shisley do Real Club Naval e Kruss Gomes do Clube Infante D. Miguel.

No dia 08 de Setembro disputou-se novamente uma prova de 500 metros destinada a seleccionar a equipa que iria representar Lisboa no encontro com o Porto, na corrida de Leixões.

Tomaram parte treze nadadores: Frederico Soares; Mário Bustorff, Fernando Bordallo Pinheiro, Francisco Marçal, Kruss Gomes, André Correia, Carlos Magno, João Rodrigues, Carlos Noronha, Alfredo Menier, Fausto de Almeida e Artur Esteves.

Realizou-se, também, uma corrida para profissionais num percurso de 1200 metros. Venceu o banheiro Pampillo Simões Franco e em segundo o banheiro João Ribeiro. Ao primeiro recebeu a quantia de 10\$000 reis oferecido por Pereira de Matos e ao segundo coube a quantia de 5\$000 reis oferta da revista "Tiro e Sport".



Figura 24 - Partida para a prova de 500 metros de Lisboa.



Figura 25 - Nadadores Classificados para representar Lisboa.

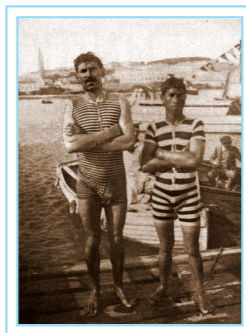


Figura 26 - Concorrentes ao Campeonato de Natação:
1ºPlano André Correia; Mário Bustorff; Henrique Correia; Joaquim Bustorff; João Barata; Eduardo Shirley e António Netto
2º plano Bordalo Pinheiro; Carlos Magno; Kruss Gomes e Francisco Marçal.

Figura 27 - Corrida de Banheiros:
1º Pompílio Franco; 2º João Ribeiro ao longo do percurso.

Também a 08 de Setembro disputou-se a prova dos 100 metros para marinheiros da armada. Tomaram parte catorze marinheiros tendo chegado em primeiro lugar José Francisco dos Santos, em segundo João da Fonseca, artilheiro e em terceiro o grumete Francisco da Silva

Nestes campeonatos foram apurados os melhores nadadores para representarem as respectivas cidades na prova dos 500 metros, num encontro que se realizou a 22 de Setembro de 1907, na baía de Leixões.

Foi vencedor da Taça Leixões a equipa do Porto com 17 pontos contra 38 alcançados por Lisboa. Alinharam pelas equipas:

Nome	Clube	Classificação
W.Wright	Oporto Cricket Club	1º
G.Tait	Oporto Cricket Club	2º
Eduardo Dumond Villares	Sport Velo Club do Porto	3º
Arthur Rumsey	Real Velo Club do Porto	4º
Francisco Martins	Club da Foz	7º

Equipa de Lisboa:

Nome	Clube	Classificação
Francisco Marçal	Atheneu de Lisboa	5º
Mário Bustorff da Silva	Escola Walter Awata	6º
Frederico Soares	Real Gimnásio	8º
Fernando Bordallo Pinheiro	Real Gimnásio	9º
Armando Barata	Real Club Naval de Lisboa	10º

Classificação:

Nome	Clube	Classificação
W.Wright	Oporto Cricket Club	1º
G.Tait	Oporto Cricket Club	2º
Eduardo Dumond Villares	Sport Velo Club do Porto	3º
Arthur Rumsey	Real Velo Club do Porto	4º
Francisco Marçal	Atheneu de Lisboa	5º
Mário Bustorff da Silva	Escola Walter Awata	6º
Francisco Martins	Club da Foz	7º
Frederico Soares	Real Gimnásio	8º
Fernando Bordallo Pinheiro	Real Gimnásio	9º
Armando Barata	Real Club Naval de Lisboa	10º

Em Cascais, disputou-se o segundo campeonato da meia milha que foi ganho por Eduardo Villares, do Porto.

Primeiro Jogo de Polo Aquático

A 13 de Outubro de 1907²¹, numa festa militar naval, realizada na baía de Cascais, realizou-se um torneio de polo aquático disputado por praças do quartel de marinheiros. Esta demonstração causou uma grande admiração e sensação aos assistentes. Os marinheiros demonstraram um grande brio, qualidades de resistência e de coragem, apresentando-se corretamente na água envergando fatos de banho e gorros distintos e jogando com muito entusiasmo.

O observador descreveu o ocorrido assim: “O jogo, que é uma espécie de football na água, disputado por dois grupos de sete homens, foi executado dentro de um rectângulo de 27m x 18 m constituído por quatro vigas solida e engenhosamente ligadas.”

20. Publicou a obra “Como se deve nadar” Em 1938 foi publicada uma 2ª edição.
21. Este jogo foi organizado, já sob regras modernas, elaboradas pelo Tenente da Marinha Joaquim Costa. Além do jogo realizaram-se provas de natação entre marinheiros. O festival deveu-se à entrega de uma bandeira que a Rainha D. Amélia entregou ao cruzador D. Carlos I.

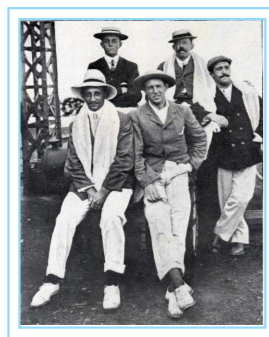



Figura 28 - Os cinco nadadores que representaram a cidade do Porto
1º plano: Villares; Wright
2ºplano: Tait,; Rumsey e Martins.

Figura 29 - Aspecto da partida para a prova de Leixões.

Figura 30 - O Tenente Joaquim Costa fiscalizando uma prova de natação.



 Figura 31 - Aspecto do jogo realizado a 13 de Junho de 1907.

Primeira Travessia do Tejo

Disputa do Escudo do Real Gymnásio Club Português

No dia 20 de Outubro de 1907, foi organizado pelo Real Gymnásio Club, a primeira travessia oficial do Tejo, sendo a partida dada na Trafaria e a chegada à margem norte do rio.

Tomaram parte os seguintes nadadores:

- José da Silva Heliodoro pelo Gymnásio Club;
- Francisco Marçal pelo Atheneu;
- Henrique dos Santos e João Barata pelo Real Clube Naval;

Extracompetição, por não estar inscrito, concorreu também, Carlos Magno, do Real Club Naval.

Apenas chegaram ao fim da prova João Barata e José Heliodoro.

Devido ao mau tempo, o rio estava impróprio para a prática da natação. João Barata foi parar a praia de Gibalta, próximo de Caxias e Heliodoro à praia de Paço de Arcos.

O primeiro gastou 2 horas e o segundo classificado, aproximadamente 3 horas. O troféu instituído pelo Gymnásio Club, o Escudo, foi entregue ao vencedor.

Em Setembro houve uma primeira tentativa de organização da prova. Apenas um nadador se inscreveu – Francisco Marçal – que desistiu após ter cumprido três quartos do percurso por indisposição e frio. O Ginásio Clube quis lhe entregar o Escudo o que foi por ele recusado.

Organização da Natação

Durante a realização do banquete em honra dos representantes que foram apurados por Lisboa para irem disputar a Taça Leixões, Álvaro Lacerda propôs a fundação de uma Liga de Natação, grande federação de associações cujo fim fosse o desenvolver a natação em Portugal. Depois de alguns esforços encetados, no final de 1907 constituiu-se definitivamente a LIGA DA NATAÇÃO, que tinha como filiados os seguintes clubes:

- Liga Naval
- Real Gymnásio Clube Português
- Club Aspirantes da Marinha
- Real Club Naval de Lisboa
- Real Associação Naval
- Real Club D. Manuel
- Lyceu da Lapa
- Centro Nacional de Esgrima
- União dos Atiradores Civis
- Atheneu Commercial de Lisboa
- Real Velo Club do Porto
- Club de Mário Duarte, de Aveiro
- Gymnásio Club da Figueirense
- Sociedade de Geografia


Foram considerados sócios protectores da Liga, pessoas cujas posses lhes permitiam contribuir para ela, as seguintes personalidades:

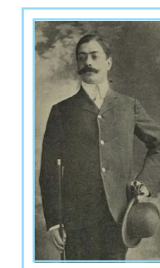
- Marquês do Faial
- Conde de Fontalva ²².
- Condes dos Olivais e Penha Longa ²³.


Em 1908 a Liga já possui mais algumas associações federadas: Real Clube Naval Infante D. Manuel; Real Velo Club do Porto e Velo Club de Lisboa. Também se tinham constituído como sócios protectores: Bernardino de Carvalho, Carvalho Monteiro, Raul Guiman, José Santos e Dr. Bonhorst, Marquês de Vale Flor.

A Liga teve a primeira reunião a 18 de Março de 1908, no Gymnásio Club, com a presença de todas as agremiações filiadas.



 Figura 32 - Conde de Olivais e Penha Longa Sócio Protetor da Liga.



 Figura 33 - Marquês do Faial Sócio Protetor da Liga.

²² Alfredo Ferreira dos Anjos 1º conde de Fontalva, título criado pelo Rei D. Carlos em 1890. Para alguns, foi o segundo presidente do Comité Olímpico Português.

²³ Distinto "sportman" distinguiu-se no apoio a várias iniciativas desportivas em Portugal. São exemplo, o Centro Nacional de Esgrima a Sociedade do Tiro aos Pombos, e outras. Participou numa das maiores corridas de automobilismo da época no trajecto Paris-Madrid, continuando depois, ao volante do seu carro, até Lisboa.



Figura 33 - Ernesto de Vasconcellos Presidente da Liga da Natação.

Por proposta de Fernando Correia, foi resolvido nomear uma comissão gerente, a fim de se ocupar da organização administrativa da Liga.

Da comissão fizeram parte Pedro José Ferreira, da União dos Atiradores Civis, Justino de Oliveira, do Real Club Naval Infante D. Manuel, José de Noronha, do Real Club Naval de Lisboa, Cândido Fernandes, do Centro Nacional de Esgrima e Álvaro Lacerda do Gimnásio Club.

Desta reunião discutiu-se os seguintes pontos:

- Organização de um concurso de natação interescolar;
- Fixação de um programa de provas de natação para a época de 1908;
- Elaboração de um projecto de estatuto para a Liga;

Quanto ao programa de provas definiu-se o seguinte:

- Realização de uma prova de 100 m para amadores e outra de 1 500 m para profissionais a realizar em Aveiro;
- Fazer disputar novamente a Taça Leixões, em Agosto;
- Organizar a Travessia do Tejo, em Setembro;
- Organizar o campeonato da meia-milha, em Paço de Arcos.

Em meados de 1908, foram aprovados os estatutos da Liga da Natação, os estatutos da primeira entidade organizada que superintendia a natação em Portugal. Deles retiramos os seus fins e composição:

Artº.1º. A Liga da Natação é uma federação composta de associações desportivas existentes em território português que se unem com o fim de desenvolver e generalizar a natação.

Artº.2º. Os fins da liga são:

- a) Criar ou auxiliar a criação de escolas de natação;
- b) Promover concursos de natação;
- c) Legislar de uma forma genérica e uniforme sobre todas as provas de natação que se realizem em território português;
- d) Fazer propaganda das vantagens e utilidade da natação em todas as suas formas quer como arte, quer como processo de educação física, quer como meio de cada um ser útil a si ou ao seu semelhante;
- e) Auxiliar a iniciativa das associações federadas em tudo quanto diga respeito aos fins da Liga.

Artº.3º. A sede da Liga de Natação é em Lisboa, mas não terá casa própria pelo que funcionará sempre na sede de qualquer das associações federadas.

O fruto do trabalho da Liga e a consequente execução dos seus objectivos foi organizado pela primeira vez um calendário abrangente e de índole nacional.

Pedro Ferreira, Cândido Fernandes, Aníbal Pinheiro e Álvaro Lacerda foram encarregados pela Liga da Natação de estudar a melhor forma de fundar e fazer funcionar escolas de natação a fim de dar cumprimento aos estatutos.

Além do ensino da arte de nadar tinham também como objectivo ensinar as técnicas de salvamento e a sua divulgação como meio de cada um dos cidadãos serem úteis a si e ao seu semelhante.

Durante o ano de 1908, foram as seguintes provas organizadas:

1. Campeonato escolar: A 17 de Maio o concurso interescolar, 100 metros, na doca de Alcântara, oferta de uma taça perpétua oferecida pela revista Tiro e Sport, a Taça da Páscoa, e medalhas de prata aos concorrentes do grupo vencedor. O grupo vencedor foi o Liceu da Lapa, seguido da Escola Académica e do Liceu do Carmo. Os resultados individuais foram os seguintes: 1º J. Óscar da Rocha e Mello (Lapa); 2º. Boaventura d'Almeida Bello (Lapa); 3º Armando Couto (Escola Académica).

2. Concurso de natação (500 metros): Exclusivamente destinado a praças da Armada: Para esta prova S. M. a Rainha D. Amélia ofereceu um relógio de ouro e dois de aço para ofertar aos vencedores. Tomaram parte 64 marinheiros pertencentes a vários navios. O vencedor desta prova foi o grumete António Barbosa do navio Estefânia;

3. No Porto (Campeonatos locais): Em Leixões, a 9 de Agosto, o campeonato local dos 100 metros, promovido pelo Real Velo Club do Porto. Foi vencedor W. Wright, em 1.38. Corrida local de 100 metros infantis que foi ganha por K. Street com o tempo de 2.58 e 4/5. Campeonato dos 500 metros, para apuramento do grupo de cinco amadores para representar a cidade do Porto na disputa da Taça Leixões. Vencedor W. Wright com o tempo de 9.59.1/5.



Figura 34 - Partida para os Campeonatos Locais de 500 metros do Porto.



Figura 35 - Equipa seleccionada para representar o Porto.

4. Lisboa (campeonatos distritais): Provas de 100 e 500 metros, promovida pelo Real Gimnasio, na Doca de Alcântara, a 9 de Agosto. Foram vencedores nos 100 metros Francisco Marçal, com o tempo de 1.43.00 e nos 500 metros Carlos Sobral. No mesmo dia foi efectuado o apuramento da equipa que iria representar Lisboa na Taça Leixões. Anteriormente foi organizada pela Real Associação Naval uma prova de 100 metros com o fim de escolher os seus representantes ao campeonato nacional que iria decorrer em Aveiro. Carlos Sobral foi o vencedor com o tempo 1' 33''1/5. Seguiu-se-lhe nos lugares imediatos Duarte Belo e António Pala Júnior.

5. Desafio entre as cidades de Lisboa e do Porto (500 metros): O grupo vencedor foi o Porto com 18 pontos contra 37 de Lisboa. Esta prova foi ganha individualmente por William Wright, com o tempo de 10 minutos e 14 segundos. As provas foram realizadas junto ao molhe norte da bacia de Leixões.

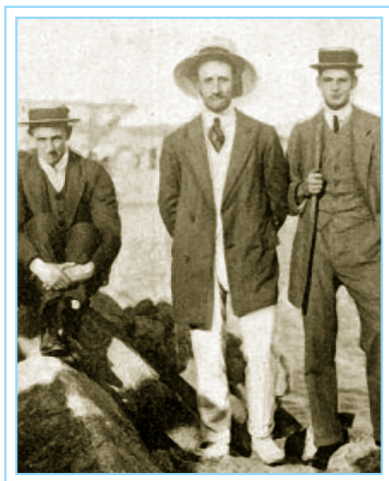


Figura 36 - Os vencedores da Taça Leixões.



Figura 37 - Os vencedores da corrida de resistência.

No mesmo dia ainda tiveram lugar a seguintes corridas:

- Uma corrida de resistência (1000m) para nadadores de profissão marítima que foi ganha pelo grumete António Barbosa, que recebeu um prémio de 10 mil reis;
- Uma corrida de 250 metros para menores de 16 anos, de profissão marítima;

6. Primeiro Campeonato Nacional dos 100 metros: Realizado em Aveiro, a 16 de Agosto, a fim de disputar instituída pelo Club Mário Duarte, oferta de Sua Majestade El-Rei D. Manuel. Foi vencedor Carlos Sobral em 1 minuto e 32 segundos. No mesmo dia realizaram-se os campeonatos distritais de Aveiro de 500 metros de que foi vencedor António da Maia, do Club de Mário Duarte e um concurso de 1000 metros aberto a profissionais de todo o País que foi ganha pelo grumete António Barbosa.

7. Travessia do Tejo: A 6 de Setembro, foi disputada no percurso da Trafaria a Pedrouços (2 500m), reservada exclusivamente a praças do Exército e da Armada. Foi vencedor o 2º grumete Joaquim Matheus Júnior do navio D. Carlos, que fez o tempo de 42 minutos. Tomaram parte nesta competição, oitenta concorrentes, tendo como assistente o Infante D. Afonso. Ao vencedor foi entregue uma medalha de prata da Liga e 15 mil reis oferecidos pela Sociedade de Geografia.

Por curiosidade transcrevemos as instruções que foram dadas aos concorrentes:

- Depois de alinhados na praia e na frente das estacas numeradas, só avançam para a água quando ouvirem um tiro de pistola;
- Conservarem os gorros na cabeça²⁴ e restituírem-nos ao sargento do seu destacamento, quando terminar a corrida;
- Não atrapalharem os outros nadadores;
- Seguirem, tanto quanto possível, o caminho das embarcações guias (levam uma bandeira vermelha)
- Quando precisarem de socorro, gritam, levantam um braço ou fazem qualquer outro sinal;
- Para ganharem, precisam de chegar à praia de Pedrouços e ficarem com a água pelos joelhos depois de que ali se conservam esperando embarcações que os conduza para os vapores.

8. 3º. Campeonato da meia milha: Foi disputada em Paço de Arcos, a 13 de Setembro. Esta prova forneceu a seguinte classificação: Foi vencedor W. Wright, do Real Velo Club do Porto, com o tempo de 17 mins e 38 s.

Em 2º lugar Francisco Marçal, do Atheneu -21 min 55 s; Em 3º. Lugar F. Costa da Real Associação Naval.

O vencedor empregou em toda a corrida o nadar à braçada, conhecido por Trudgeon. Marçal usou quase sempre o antigo nadar de agulha e F. Costa o over-arm-stroke.

9. Travessia do Tejo para amadores: A 20 de Setembro foi disputada esta prova no percurso Trafaria-Pedrouços, tendo sido vencedor Frederico Soares, da Escola Awata, no tempo de 1 hora, 3 minutos e 30 segundos que conquistou o Escudo de prata para a escola Awata e para si uma medalha de ouro.

Em segundo lugar ficou Ernesto Ribeiro da Silva da Associação Naval 1º de Maio e em terceiro Francisco Marçal do Ateneu.

Regulamentação:

O Real Ginásio publicou os primeiros regulamentos para as corridas de natação.

- O júri é constituído por um árbitro, um juiz de partida, dois juizes de corrida (que vigiam a pista e os concorrentes), um juiz de chegada e um cronometrista.
- Os concorrentes (que se devem apresentar vestidos com fatos sem decotes exagerados e com gorros numerados) serão colocados da esquerda para a direita.
- Será dada a partida por meio de um tiro, depois da advertência "Estão prontos?"
- Os corredores não se poderão prejudicar agarrando-se, dando pontapés ou impedindo o caminho.
- Não são permitidas embarcações acompanhando qualquer concorrente com o fim de lhe dar indicações.
- A chegada é determinada por uma corda estendida 0,75 m acima do nível da água, por baixo da qual deverá passar a cabeça do concorrente.

10. Festival Náutico em Cascais: Em benefício do Real Instituto de Socorro a Náufragos na Baía de Cascais realizou-se um festival de natação organizado por Jorge Abecassis e pelo Tenente Joaquim Costa.

Do programa constavam várias competições das quais se destacam:

- 100 metros para menores de que foi vencedor António Pombeiro;
- 100 metros amadores corrida vencida por Joaquim Marçal²⁵ em representação do Ateneu Comercial;



Figura 38 - Pormenor da partida nas provas de Aveiro.



Figura 39 - Participantes no campeonato dos 100 metros.

²⁴ Os gorros fornecidos pela Liga da Natação foram distribuídos com cores diferentes consoante as diferentes armas dos concorrentes.
²⁵ Irmão de Francisco Marçal



Figura 40 - O vencedor, da Travessia do Tejo, Joaquim Mathews júnior com a taça oferecida pelo Rei D. Carlos.



Figura 41 - Travessia do Tejo para Marinheiro e Militares do Exército.



Figura 42 - Travessia do Tejo - Aspecto da partida.

- Uma corrida que colocou frente a frente três formações em representação de Caxias, Cascais e Paço de Arcos. Foi vencedor a equipa de Caxias, constituída por Boaventura Bello (vencedor individual), Jorge Ferro e Duarte Bello.
- Travessia entre o Forte de Santo António da Barra e a cidadela de Cascais, percurso efectuado em 1906 por Arthur Rumsey a seguir ao primeiro campeonato, ideia originada pelo Rei D. Carlos. Concorreram nadadores notáveis da época como Henrique dos Santos do Real Club Naval, Álvaro Lacerda representando o Real Ginásio Clube Português e Armando Ribeiro um banhista de São João do Estoril. Saiu vencedor Henrique dos Santos gastando cerca de duas horas, não obstante ter descrito um percurso mais longo, erro dos condutores dos barcos que o acompanhavam. Álvaro Lacerda chegou vinte minutos depois.

Em 1909 continuou-se a desenvolver o programa de natação estabelecido pela Liga de Natação.

Foi aberta a época da natação a 30 de Maio. A Liga de Natação levou a efeito um festival na doca de Alcântara tendo como programa:

- Concurso escolar. Uma prova de 250 metros colectiva em que concorreram os Liceus da Lapa e o Liceu Passos Manuel em disputa da Taça "Tiro e Sport".
Pelo Liceu da Lapa que envergavam gorros verdes nadaram Boaventura de Almeida Bello , Duarte de Almeida Bello e Luís Pinto Basto. Pelo Liceu Passos Manuel que envergavam gorros encarnados nadaram Manuel Ryder da Costa, Pedro Marques da Silva e Desdato de Carvalho. Saiu vencedor da taça instituída o Liceu da Lapa.
- Prova individual de 250 metros estudantes da Politécnica de que foi vencedor José da Rocha e Melo com o tempo de 7'e 10''.
- Prova individual de 500 metros para praças da Armada, para disputa da Taça Marquês do Faial. Foi seu vencedor Joaquim Mateus Junior do Cruzador D. Carlos (09' 07'').

Campeonato nacional dos 100 metros realizados em Aveiro e organizados pelo Clube Mário Duarte a 22 de Agosto Carlos Sobral da Real Associação Naval foi o vencedor com o tempo de 01'19''. Foi-lhe atribuída a Taça Aveiro oferecida pelo Rei D. Manuel I.

Nesse dia também foi disputado o campeonato regional dos 500 metros e uma prova para profissionais na mesma distância.

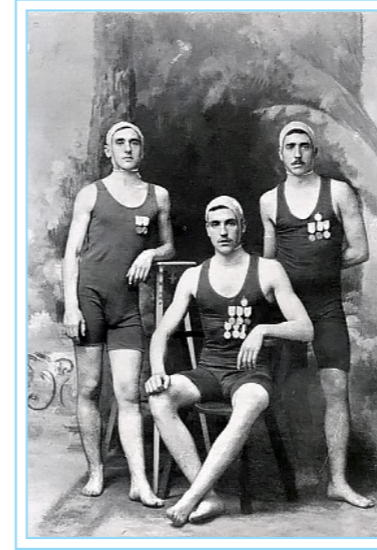


Figura 43 - Equipa do Liceu da Lapa Luís Pinto Basto, Duarte Bello e Boaventura Bello.

A 29 de agosto, o Real Velo Club do Porto organizou o campeonato local dos 500 metros tendo como palco a bacia do Porto de Leixões de que foi vencedor G. Tait (9'10'' 3/5), classificando-se nos lugares imediatos Wrigt e Dumont Villares. Nesse mesmo dia realizou-se o campeonato local dos 100 metros de que foi vencedor William Wright.

Além destes foram realizadas corridas de 100 metros para amadores, menores de dezasseis anos da qual foi vencedor Joaquim Lobão de Carvalho (1'50'') e uma outra para menores de profissão marítima tendo sido vencedor Joaquim Basílio. No mesmo dia realizou-se em Lisboa o campeonato local dos 500 metros organizada pelo Real Club Naval de Lisboa sob o patrocínio da Liga de Natação. Foi vencedor Carlos Sobral (10'31'') seguindo-se-lhe Duarte Bello e Jorge Baldaque. Os dois primeiros representavam o a Real Associação Naval e o terceiro o Real Club Naval.

Campeonato dos 500 metros realizados na Figueira da Foz de que foi vencedor Carlos Sobral tendo conquistado a Taça Carlos Magalhães.

Campeonato de Portugal da meia-milha para disputa da Taça D. Carlos realizado em Leixões a 19 Setembro e organizado pelo Real Velo Club do Porto.

A 12 de Setembro de 1909 realizou-se a travessia do Tejo para militares de que saiu vencedor o grumete José Teixeira de Miranda que completou a travessia numa hora, quinze minutos e dez segundos.

Travessia realizada com muito mau tempo. Dos trinta e três concorrentes apenas seis chegaram à meta à praia de Pedrouços. Apenas dois nadadores conseguiram terminar a travessias dentro do tempo regulamentado, com uma demora de nove e dez minutos, respectivamente, foram eles os soldados João Ribeiro e Diogo Marques Fernandes.

Travessia de Lisboa para amadores Prova com pouca afluência onde apenas participaram três nadadores para disputar o Escudo RGCP – Frederico Soares, Francisco Marçal e Ernesto Ribeiro.

Este último foi o vencedor, com o tempo de 53'03''representando a Associação Naval 1º de Maio.

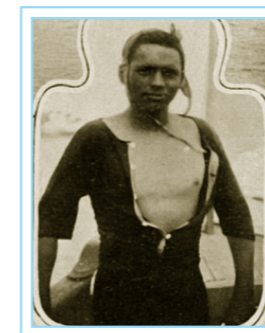


Figura 44 - O vencedor da travessia do Tejo para militares.



Figura 45 - Aspecto da largada na Trafaria dos nadadores militares.



Figura 46 - No medalhão o vencedor Ernesto Ribeiro. Chegada do vencedor seguido por Francisco Marçal.

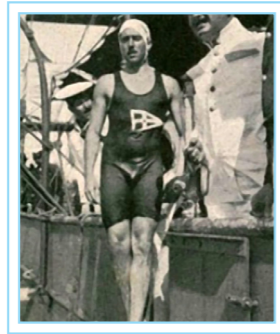


Figura 47 - Boaventura Bello vencedor da prova.



Figura 48 - Francisco Duarte 2º classificado.

O ano de 1910 foi considerado um ano de estagnação da natação. Nem a Liga de Natação funcionou regularmente, nem a propaganda a tão salutar desporto se fez sentir

Quanto ao calendário das provas elaborado pela Liga apenas algumas provas foram cumpridas. Convém não esquecer que 1910 é o ano de lutas políticas internas que culminou com a implementação da Republica.

A única escola em funcionamento durante o Verão foi a Escola Awata.

Os clubes iam tentando desenvolver a natação organizando provas entre os seus associados e deslocando-se a alguns lugares para as suas apresentações. Atingiam o seu ponto alto organizando passeios clubistas onde o desporto estava sempre presente.

Qualquer espectáculo desportivo, coisa que ocorria raramente, fazia deslocar aos locais das competições centenas de pessoas para apreciar o que era considerado proezas.

Um dos exemplos, a Real Associação Naval organizou no Verão de 1910, em Paço de Arcos, uma prova de natação entre os seus sócios durante o seu passeio.

A 25 de Setembro disputou-se a taça Leixões. Nas edições anteriores sempre com um grande domínio das equipas do Porto. Pela primeira vez, Lisboa perdeu por uma diferença de pontos pouco significativa (5 pontos).

A corrida de 500 metros foi ganha por Carlos Sobral e a de 100 metros por Jaime de Carvalho. A Taça Leixões ficou mais uma vez pertença da equipa representativa do Porto

As equipas foram assim constituídas:

Equipa do Porto – Lacy Ramsey (2º); Napoleon Marr (3º); J. Lobão Carvalho (4º); William Wright (6º); Robert Walker (10º) Total de pontos -25;

Equipa de Lisboa – Carlos Sobral (1º); E. Renaud 5º); Jorge Ferro (7º); Francisco Marçal (8º); Ernâni Vieira da Silva (9º) Total de pontos - 30;

O vencedor fez o tempo de 10'14". A prova disputada no Porto foi organizada pelo Real Velo Clube do Porto.

Realizou-se, também, uma prova de 200 metros para menores com a profissão de marítimo que foi ganha por Américo Basílio. Aproveitou-se para organizar o campeonato local dos 100 metros de que foi vencedor Jaime de Carvalho (02' 02").

A 25 de Setembro disputou-se a taça Leixões. Nas edições anteriores sempre com um grande domínio das equipas do Porto. Pela primeira vez, Lisboa perdeu por uma diferença de pontos pouco significativa (5 pontos).

A corrida de 500 metros foi ganha por Carlos Sobral e a de 100 metros por Jaime de Carvalho. A Taça Leixões ficou mais uma vez pertença da equipa representativa do Porto.

As equipas foram assim constituídas:

Equipa do Porto – Lacy Ramsey (2º); Napoleon Marr (3º); J. Lobão Carvalho (4º); William Wright (6º); Robert Walker (10º) Total de pontos -25

Equipa de Lisboa – Carlos Sobral (1º); E. Renaud 5º); Jorge Ferro (7º); Francisco Marçal (8º); Ernâni Vieira da Silva (9º) Total de pontos - 30

O vencedor fez o tempo de 10'14". A prova disputada no Porto foi organizada pelo Real Velo Clube do Porto.

Realizou-se, também, uma prova de 200 metros para menores com a profissão de marítimo que foi ganha por Américo Basílio. Aproveitou-se para organizar o campeonato local dos 100 metros de que foi vencedor Jaime de Carvalho (02' 02").

Como não podia deixar de ser, o Real Velo Clube do Porto ofereceu um banquete à equipa de Lisboa no Casino da Foz onde se trocaram brindes.

A 21 de Agosto realizou-se em Aveiro (Cais das Pirâmides) o Campeonato Nacional dos 100 metros organizados pelo Club Mário Duarte.

Apenas compareceram dois nadadores Wright e E. Rumsey do Real Velo Clube do Porto. Prova muito renhida que foi vencida por Rumsey (no tempo de 1'19". A taça Aveiro ficou assim pertença do clube durante um ano. Recorda-se que a taça ficaria pertença do clube que ganhasse por três vezes este campeonato.

O campeão do ano anterior Carlos Sobral não compareceu para defender o seu titulo por na altura da realização da prova se encontrar doente, paralelamente realizaram-se os campeonatos distritais dos 500 metros que foi ganha por Carlos Simões Amaro.

Em Setembro para a disputa da "Taça Magalhães" realizou-se uma prova de 500 metros que foi vencida por Carlos Sobral (5'48"). Em segundo lugar classificou-se E. Rumsey do RVCP e terceiro e ultimo Costa Cabral em representação da Associação Naval 1º de Maio da Figueira da Foz.

Nesse mesmo dia e no mesmo percurso realizou-se uma prova para militares que foi vencida por António da Silva que recebeu um prémio pecuniário.

A 2 de Outubro realizou-se a Travessia do Tejo para a disputa do "escudo" do Ginásio Clube Português. Apenas quatro concorrentes estiveram presentes na partida – Ernesto Ribeiro da Silva, representante da Naval 1º de Maio, Bordallo Pinheiro, Dias da Silva representantes do GCP e Carlos Sobral.

Saiu vencedor Carlos Sobral da Associação Naval de Lisboa com o tempo de uma hora e dez minutos.



Figura 49 - Carlos Sobral e Lacy Rumsey, respetivamente 1º e 2º classificados na prova de 500m.



Figura 50 - Concorrentes à prova dos 100 m.

BREVE EXPLICAÇÃO DOS ESTILOS DE NATAÇÃO USADOS NESTE PERÍODO

Na época os principais estilos natatórios que se praticavam eram os seguintes:

- Bruços clássico
- Agulha
- Over-arm-stroke ou Over simples



Figura 51 - Over-Arm-Stroke.

Over Arm Stroke

Era considerado o estilo menos fatigante que se adaptava perfeitamente a longas distâncias.

O nadador estendia-se sobre o lado direito ou esquerdo.

Deitado sobre o lado esquerdo, o braço do mesmo lado esticado sobre a cabeça, mas sem sair da água totalmente, com a palma da mão virada para dentro. O braço direito alongado e encostado ao longo do corpo.

As pernas estão juntas e esticadas. Num primeiro tempo o braço esquerdo descreve um pequeno círculo até tocar ao de leve a perna do mesmo lado. As pernas escolhem.

O braço direito submerge, passando esticado e a roçar o corpo, formando um semicírculo até chegar à posição inicial. Num segundo tempo, o braço esquerdo flete-se pelo cotovelo, o mais perto possível do corpo, e estica-se até, novamente chegar à posição inicial, enquanto as pernas esticam e juntam-se esticadas.



Figura 52 - Trudgeon.

Agulha

Foi dos primeiros estilos a ser usados na natação competitiva que requeria menos esforço físico e que era mais confortável (devido à cabeça estar sempre fora de água).

O nadador deita-se de lado e move os braços simultaneamente: enquanto o de cima propulsiona o corpo, o de baixo, que está fletido, estica-se, fazendo com que o corpo deslize com suavidade sobre a água.

Acompanhando o movimento dos braços, as pernas movem-se como uma tesoura, esticando-se e relaxando na fase do deslize.

NADADORES CÉLEBRES NA ÉPOCA DE 1900-1910



Figura 53 - Álvaro Lacerda.

Álvaro Pereira de Lacerda

Foi presidente do Real Ginásio Club Português.

No ano de 1901, durante a sua gerência que pela primeira vez se ensaiou o método de Ling na sede do Clube. Também nesse ano, dirigiu um ofício ao Director Geral de Instrução Pública alertando-o que a metodologia do ensino da ginástica seguida em alguns estabelecimentos de ensino era considerada perigosa para a saúde. Foi um devotado defensor de todos os desportos e teve um papel fundamental na fundação da Liga de Natação tendo conseguido, com o seu trabalho, colocar a natação num plano de evidência, organizando diversos campeonatos que trouxeram esta modalidade à ribalta e à sua conseqüente propaganda.

Em 1906, participou no primeiro campeonato da meia-milha no Alfeite. Foi director do semanário "O Sport de Lisboa".

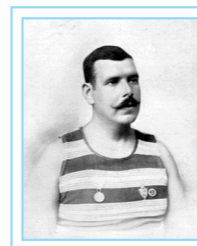


Figura 54 - António Monteiro.

António de Sousa Monteiro

Era proprietário de uma loja de fotografia na Figueira da Foz. Representou o Gymnásio Club Figueirense, da Figueira da Foz. No dia 03 de Agosto de 1902, bateu um recorde da distância a nado. Partiu da praia de Buarcos, entrou na barra da Figueira da Foz e terminou junto à sede do Ginásio Clube.



Figura 55 - António Monteiro.

Arthur Rumsey

Nasceu no Porto. Pertencia à comunidade inglesa sediada no Porto e representava o Real Velo Club do Porto.

Na época, foi considerado como um dos mais resistentes nadadores de Portugal.

Para vencer grandes distâncias, utilizava o estilo bruços. Quando participou nos primeiros campeonatos de natação em 1906, onde foi vencedor da meia-milha, tinha 38 anos.

Foi sempre o grande entusiasta desde desporto. Em 1886, em Inglaterra, então com 18 anos, obteve a sua primeira vitória em competições de natação.

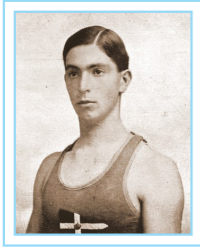


Figura 56 - Carlos Cruz Sobral.

Carlos da Cruz Sobral

Não foi somente na natação que Carlos Sobral se impôs como atleta de grande valia. Foi um dedicado cultor de futebol, do remo, do críquete, do ténis, etc. Foi um dos maiores laureados campeões do nosso meio desportivo, representando o CIF, Belenenses, Sporting e o Sport Lisboa e Benfica. (Em futebol como avançado). Juntamente com Artur José Pereira foi um dos fundadores do Belenenses.

Na natação ganhou por duas vezes consecutivas a Taça Aveiro no Campeonato de Portugal de Natação (100 metros) nos anos 1908 e 1909.

Venceu a Taça Carlos Magalhães na corrida de 500 metros disputada do dia 12 de Setembro de 1909, na Figueira da Foz. Em 1917 foi vencedor da prova de 100 metros, organizada pelo GCP

Alcançou muito rapidamente lugar proeminente do desporto em Portugal.

Herói do romance "Herói Derradeiro" de Joaquim Paço d'Arcos, em que se refere "Português leal e destemido, morto aos 26 de Novembro de 1926, no hospital de Caia, na Zambézia, em consequência dos ferimentos recebidos num combate corpo a corpo com um leão. (Portal de Genealogia).



Figura 57 - Dário Cannas.

Dário Cannas

Sócio e professor do Ginásio Clube Português.

Foi um excelente atirador tendo participado em inúmeras provas nacionais e internacionais com ótimas classificações. Como nadador, representou o Ginásio Clube Português.

1904 – Atirador classificado em 3º lugar na disputa da Taça D. Carlos I instituída pela revista Tiro e Sport (Revista de 15 de Novembro de 1904).



Figura 58 - Eduardo Villares.

Eduardo Dumont Villares

Primo do famoso pioneiro do ar Santos Dumont.

Foi dirigente do Futebol Clube do Porto, sendo o primeiro presidente da assembleia geral. Guiou os destinos do Clube dm 1930/31 e mais tarde entre 1934 e 1936. Foi sob a sua gerência que o FCP ganhou o primeiro título de campeão nacional de futebol. Foi um dos primeiros jogadores de futebol do clube, destacou-se também no atletismo e na natação. Em 1907 integrando a equipa do Porto foi o vencedor da Taça Leixões. Foi vencedor de várias competições entre as quais o segundo campeonato da meia-milha, disputado em Cascais, em 1907.



Figura 59 - Fernando Pinheiro.

Fernando Bordallo Pinheiro

Profissionalmente:

Director técnico das oficinas de gravura do "Diário de Notícias" e de "O Século" (1936); director da Fábrica de Cerâmicas Artísticas das Caldas (1920-1924);

Faz parte da equipa de Lisboa que disputou a Taça Leixões.



Figura 60 - Fernando Costa.

Fernando Costa

Em 1906, participou nos primeiros campeonatos realizados oficialmente em Portugal.



Figura 61 - Francisco Marçal.

Francisco da Silva Marçal

Representou sempre o Ateneu Comercial de Lisboa.

Em 1906 foi o terceiro classificado no primeiro campeonato realizado em Portugal, prova da meia-milha.

Em 1907 foi o primeiro classificado nos 100 e 500m do Campeonato Distrital de Lisboa. Nesse mesmo ano, faz parte da equipa representativa de Lisboa que defrontou o Porto.

No campeonato nacional da meia-milha, realizado em Cascais, fez o terceiro lugar.

Em 1908 foi o primeiro classificado nos 100 e 500m e obteve o segundo lugar na prova dos 500m nos campeonatos distritais de Lisboa.

No campeonato nacional dos 100m, realizado em Aveiro, classificou-se em 4º.lugar, na travessia do Tejo obteve o 3º. Lugar e no campeonato nacional da meia-milha, realizado em Paço de Arcos, classificou-se no segundo lugar. Nesse ano fez também parte da equipa representativa de Lisboa no encontro com o Porto.

Em 1912 vence nos Jogos Olímpicos Nacionais a prova de 400 metros.

Em 1913 classifica-se em 3º lugar na travessia do Tejo apenas com uma diferença de 1/5 segundos do primeiro classificado.

Foi do director e professor de natação da colectividade que representava.

Faleceu na Guarda, no Sanatório Sousa Martins.



Figura 62 - Joaquim Costa.

Joaquim Costa

Militar da Armada foi um dos grandes propagandistas da Natação em Portugal. Foi um dos fundadores do CIF. Desportista e técnico em diversas vertentes desportivas. Em 1907 era Presidente da Assembleia Geral e Tesoureiro do CIF. Publicou o livro “Manuel de Ginástica.

Foi responsável pelo desenvolvimento desta modalidade no seio da Marinha de Guerra Portuguesa levando os militares a participarem em inúmeras provas de natação que contribuíram directamente para o seu desenvolvimento.

Além disso, em 1908²⁶ escreveu um livro inteiramente dedicado à Natação, com o título “A Natação”

Com uma equipa de marinheiros fez pela primeira vez em Portugal uma demonstração de Pólo Aquático seguindo já regras internacionalmente adoptadas há época.

O livro de sua autoria está dividido em vários capítulos, dos quais destacamos:

- Organização de uma escola de natação, material necessário;
- Metodologia de aprendizagem de diferentes estilos e sua explicação;
- Natação Internacional e sua comparação com a portuguesa;
- Regulamentos das corridas de natação;
- Metodologia do treino;
- Pólo-aquático (Bola na água);
- Principais factos da natação portuguesa.

Foi responsável pela elaboração das primeiras regras para as competições de atletismo



Figura 63 - José Assis.

José Bento de Araújo Assis

Um dos percursos da natação “espectáculo” de Portugal.

Efectuou várias travessias do Tejo arrastando multidões para apreciar e aplaudir as suas façanhas.

Manteve-se ativo durante vários anos constituindo-se como um dos principais propagandistas da natação no sec. XIX.

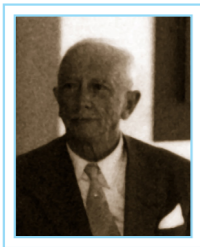


Figura 64 - Manuel Ávila.

Manuel de Carvalho de Ávila

Nasceu em Macau e faleceu em Cascais.

Em 1906 participou nos primeiros campeonatos de natação.

Manuel Ryder da Costa

Nadador desde 1906 e foi campeão dos 100 metros.

Dirigiu a rubrica da Natação no jornal “Os Sports”.



Figura 65 - Mário Duarte.

Mário Duarte

Mário Ferreira Duarte nasceu em Anadia. Radicou-se em Aveiro onde exerceu as funções de funcionário público, como director de Finanças.

Foi casado com a Baronesa da Recosta, D. Maria Teresa de Melo que, para a época, era uma notável desportista. Foi praticante de hipismo, automobilismo, ciclismo, ténis e golfe. Mário Duarte foi um apaixonado pelo desporto em geral praticando com grande mestria o futebol, o golfe, o ciclismo, a ginástica, o ténis, o remo, a vela, a natação, a esgrima, a luta greco-romana, a halterofilia e o tiro.

Era o que se poderia considerar um verdadeiro “sportmen”.

Distinguiu-se ao vencer várias competições salientando-se no Tiro que entre 1900 e 1907, conjuntamente com o Rei D. Carlos disputou a taça anual Eduardo VII, oferecida pela majestade inglesa, onde ganhou grande reputação internacional.

Em 1896, na Póvoa do Varzim e em 1898, em Lisboa, foi campeão nacional de ciclismo para amadores. Em 1897, capitaneou o Ginásio.

Aveirense quando disputou o primeiro jogo de futebol realizado no norte do país, contra os ingleses do Real Velo Clube do Porto .

Em 1898, organizou a primeira corrida ciclista entre Aveiro e Coimbra. Foi também Director da União Velocípédica Portuguesa, antecessora da actual Federação Portuguesa de Ciclismo.

Como nadador participou em 1906 nos primeiros campeonatos realizados em Portugal e como tenista integrou diversas delegações que se deslocaram à Madeira. Em 1898, no Campo Pequeno até brilhou como toureiro .

No futebol representou a Académica de Aveiro e no remo e na natação o Club de Mário Duarte e foi jogador de Pólo Aquático pelo Beira-Mar.

Foi o primeiro português a competir em Skiff.

Tal polivalência desportiva conferiu-lhe reconhecimento público. Em 1905, num plebiscito organizado pelo jornal “ Os Sports” foi eleito o “desportista mais completo de Portugal”.

Nos finais do século XIX fez parte da primeira equipa de ténis, capitaneada pelo seu grande amigo Guilherme Pinto Basto, que se deslocou à Madeira.

Em 1913, já como dirigente, integrou a primeira embaixada de futebol que Portugal enviou ao Brasil.

Foi fundador da Associação de Futebol de Aveiro e presidente, por diversas vezes, do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

Em 1893 foi o criador e fundador do Ginásio Aveirense que foi instalada num modelar edifício construído especialmente para esse fim. Nesse local recebiam lições de ginástica, sob vigilância médica, não só os sócios do clube mas, também, classes do liceu e das escolas primárias. Nesse mesmo ano fundou o Grupo Futebolista Ilhavense.

Obra bibliográfica: Em 1893 editou a publicação Ovos-Moles e Mexilhões que se subintitulava Bisbilhotice Mensal de Aveiro. Em 1895 dirigiu o “Le Portugal Philatélique” e na primeira década do século XX o “Distrito de Aveiro”, bissemanário.

Um dia, um dos seus filhos, Francisco Duarte , dele escreveu que o pai “o tinha ensinado, assim como aos seus irmãos, a perder sem azedume ou a ganhar sem ofender o vencido.”

“Mário Duarte, um colosso que foi, por seus Méritos, em tantos aspectos e todos eles de tanto alcance, ficou a ser um dos poucos grandes pioneiros do desporto em Portugal.”

26. Em 1886 Celestino Soares escreveu um livro co o título “Natação” publicação da Biblioteca do Povo e das Escolas.



Figura 66 - 1895 - Sócios do Ginásio Figueirense.

Da esquerda para a direita: Eduardo Vieira, Luís António da Fonseca e Silva, Augusto Reis, Amândio Sousa, Mário Duarte, Lotário de Carvalho Cristo, Lourenço Simões Peixinho, Alfredo Santos, António Maria Pereira de Sousa e João de Mendonça Barreto. No primeiro plano, a contar da esquerda: Belarmino Maia, Alexandre Correia Nóbrega, Manes Nogueira, Evaristo de Morais Ferreira, Francisco Costa, Joaquim Simões Peixinho, Dr. Joaquim de Melo Freitas, Júlio de Carvalho Cristo, António Simões Peixinho, José de Carvalho Branco, Manuel Lopes de Almeida e Carlos Mendes
Fonte: Almanaque Desportivo do Distrito de Aveiro (versão on-line)



Figura 67 - Pedro José Ferreira.

Pedro José Ferreira

Iniciador da ginástica escolar em Portugal.

Foi professor de Educação Física em vários liceus e na Escola Normal de Lisboa (formação de professores)

Em 1902 foi escolhido pela revista "Tiro e Sport" para ser o director técnico da primeira escola de natação de que se tem memória em Portugal.

Obras publicadas:

Conjuntamente com o Dr. Afonso Lemos escreveu em 1902 "A Escola Nacional de Natação do Tiro Civil"

A ginástica escolar no Colégio de Campolide (1910)

A higiene activa: O meio e o movimento nos jardins-de-infância (1931)



Figura 68 - Walter Awata.

Walter Awata

Foi um dos impulsionadores do desporto em Portugal.

Natural da Austrália, muito novo foi viver para o Japão, terra de naturalidade dos seus pais. Depois de percorrer vários países da Ásia, da América e da Europa fixou-se em Portugal, tomando grande afeição pelo País.

Entre 1892 e 1906 foi um dos mais fervorosos propagandistas das actividades físicas.

Foi discípulo de Luís Monteiro²⁷ e depois da morte deste dirigiu as escolas de ginástica do Real Ginásio Clube Português.

Professor de Educação Física notabilizando-se no ensino da ginástica sueca e artística. Criou uma das primeiras escolas de natação em Portugal.

Walter Awata cultivou vários ramos do desporto de então, ganhou notoriedade em vários.

No Ginásio Clube Português ficaram célebres os seus saltos e as suas proezas como trapezista voador exibindo-se em saraus realizados pelo Real Club no Coliseu dos Recreios.

Como nadador, realizou várias vezes a travessia do Tejo. A primeira vez que efectuou esta prova foi em 17 de Setembro de 1899 tendo gasto 51 minutos. Mais tarde, em 30 de Setembro de 1900, na mesma travessia efectuou o tempo de 57 minutos enfrentando um mar bastante agitado e uma forte corrente.

Distinguiu-se, também, no críquete, no futebol, na vela e no remo.

Foi sócio honorário do Real Ginásio e da Associação Naval de Lisboa. Nesta agremiação desportiva teve como marco importante, fazer parte da tripulação da embarcação guiga "Alice" que venceu a regata do Centenário da Índia (1898).

Fundou uma escola de natação na Trafaria mais tarde transferida para Alcântara.

Em 1918, o Ginásio Clube Português instituiu um "bronze" com o nome de Walter Awata com o fim de o homenagear e ser atribuído ao melhor nadador do ano. Obra do escultor Maximiano Alves, que com Dário Canas, Álvaro Lacerda e Raul Caldeira constituíram a comissão promotora da homenagem. Nesse ano, o troféu foi entregue a Rodrigo Bessone de Basto.



Figura 69 - 1906 - O Professor Awata com os seus alunos do Real Ginásio.

William Wright

Nadador da comunidade inglesa do Porto, representando o OPorto Boat Club.

Nos anos de 1907 a 1909 foi vencedor de várias provas de natação.

Fez parte da equipa do Porto na disputa da Taça Leixões. Em 1908 foi o vencedor individual dessa prova.

AGREMIÇÕES DESPORTIVAS COM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA NATAÇÃO

Real Gymnásio Club Portuguez (Ginásio Clube Português)



Figura 70 - RGCP.

Em 1860, Luís Monteiro fundou uma pequena escola de ginástica sediada numa casa na “Carreirinha do Socorro”, em Lisboa transformando-a, anos depois, numa colectividade à qual Luís Monteiro cedeu gratuitamente todos os pertences dessa escola.

Luís Monteiro, desde muito novo, compreendeu o valor da ginástica na educação do homem. Começou a seguir o movimento gerado no estrangeiro em prol da educação física e em especial, a corrente difundida pelo Coronel Amóros. Foi um estudioso da ginástica tendo começado a leccionar no ginásio do Instituto Industrial, em 1862.

Em 18 de Março de 1875, já sob a forma de uma colectividade, a escola sediou-se noutra local já com a designação de Real Gymnásio Club Portuguez (RGCP), sob os auspícios do Eng.º Augusto Gomes Ferreira e do Capitão Frederico de Avelar que auxiliaram o fundador na consolidação da aspiração.

Até essa época, a ginástica era quase desconhecida em Portugal, como meio de educação física, vindo esta associação a transformar-se na maior divulgadora das práticas físicas em Portugal.

Em 30 de Agosto de 1884, o RGCP inaugurou, na então, R. Nova dos Mártires, um novo salão de ginástica e uma sala de esgrima que para a época eram consideradas instalações modelo e modernas.

É de referir Francisco Xafredo, João Xafredo e o director e professor do RGCP Duarte A. Holbeche que foram os sócios incansáveis para a realização desse novo projecto.

Nessa época, o RGCP já dispunha de cerca de 600 sócios, que se dedicavam a diversas actividades física. São exemplo: A ginástica, o remo e a esgrima.

Frequentemente, efectuavam apresentações em saraus gímnicos no Coliseu de Lisboa e no Porto que, para além, de servirem de demonstração das suas capacidades atléticas, tinham intenções beneméritas ou altruístas em apoio a diversas iniciativas que lhes eram propostas.

Na Revista Ocidente de 21 de Setembro de 1884, é publicada a gravura abaixo, que representava o ginásio inaugurado nesse ano.

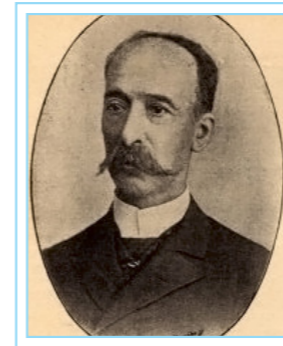


Figura 71 - Luís Monteiro.

Discutiu-se também entre os mesmos Srs. Se devia ou não haver jogo e logo de começo e foi aprovado, por unanimidade, o bilhar, o loto e mais jogos lícitos. Em seguida, foram nomeados para apresentarem à assembleia na noite de 01 de Fevereiro futuro o projecto de estatutos e regulamentos os mesmos Srs. Que assináramos convites para a presente reunião. Depois de assinarem em separado todos os que aceitaram definitivamente pertencerem ao Gimnásio Club, o Sr. Presidente encerrou a sessão às 10 horas e 35 minutos.

Seguem-se as assinaturas dos Srs. Jacob Amzalak, Estevam Ribeiro da Silva, Mair Buzaglo Júnior, Augusto Ferreira, Carlos Botelho de Vasconcelos, Karl von Bonhorst, Emílio Silvestre Dias, Eugénio Ribeiro da Silva, Pedro Luiselo Pereira Fernandes, Cândido Augusto de Avelar, Eduardo Antunes Mendonça, Francisco de Sommer, Isaac Larache, João Rego Freitas, Rafael Rodrigues, Alfredo C. Martins Lavado, Henrique Lassi, Eduardo Castelo Branco, João Viriato da Gama Lobo, Joseph Syder e Francisco Romero Y Robles.”

(Publicado na Capital de 18 MAR 1915)



Figura 72 - Programa dos célebres saraus do Gimnásio Club realizados no Coliseu.

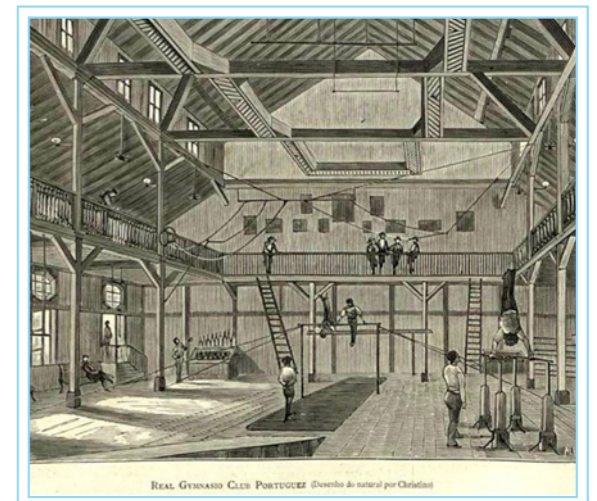


Figura 73 - Primeiro ginásio do Real Gymnásio Club Português.

Real Clube Naval de Lisboa



Figura 74 - Clube Naval de Lisboa.

Figura 75 - Real Club Naval de Lisboa.

Figura 76 - Um dos mais prestigiados sócios do CNL.

Foi fundado em 17 de Novembro de 1891, mas só 27 de Janeiro de 1892 foram aprovados os seus estatutos. Em 1893, o Rei D. Carlos I concede-lhe o título de Real. Desenvolveu, essencialmente, a Vela, o Remo e a Natação. Em 1904 institui a Taça Lisboa em remo, competição mais antiga desta modalidade em Portugal. Em 1915, introduz a competição de pólo-aquático em Portugal e vence o primeiro campeonato de Portugal a Taça Clube Naval de Lisboa e institui a Taça Camões e a Taça Henrique Maufray de Seixas, em Natação, para as provas de 500m, por equipas de cinco nadadores, oferta da Sociedade Portuguesa de Geografia e do próprio. Em 1918, institui a Taça Páscoa, em natação, prémio para as provas de 200m por equipas e a Taça Carlos Moura para o campeonato de pólo-aquático. Em 1920, António Basílio dos Santos, pela primeira vez, representa Portugal numa prova internacional de Natação – A Travessia de Paris. Em 1931, o Presidente da República impõe ao CNL a Comenda da Ordem Militar de Cristo. Em 1932, o CNL é reconhecido como Instituição de Utilidade Pública.

No início do século XX, o CNL (?) organizava a mais prestigiosa prova que ocorria em Portugal – A Taça Lisboa – que era disputada pelos clubes navais existentes nas modalidades de remo. Vencedores:

1904	D. Maria Pia, da ANL	Luís Rembado, Álvaro da Fonseca Jr, Fernando Correia, Francisco Duarte Jr e timonado por Carlos Sá Pereira
1905	Ínsula, Club Naval Madeirense	Gustavo de Sousa, Cândido Silva, Jorge Aldim, Ricardo Del Negro e timonado por A. Pereira Dias.
1906	Ínsula, Club Naval Madeirense	Jorge Aldim, Cândido Silva, Pedro Del Negro, Ricardo Del Negro e timonado por A. Pereira Dias
1907	Celeste, CNL	Carlos Penaguião, Rogério de Almeida, R. Xavier de Brito, Jorge Ferro e timonado por Henrique Bastos
1908	Tejo, RAN	Francisco Duarte Jr, José Duarte, F. Serra e Costa, Fernando Sobral e timonado por Carlos Sá Pereira
1909	D. Manuel, CNL	A. Mota Marques, Carlos Nessier, Jorge Aldim, Albano Santos e timonado por Vasco de Fca Almeida
1910	Tejo, ANL	William Sissener, José de Sousa Prego, Francisco Duarte Jr, José Duarte e timonado por R. Pereira Dias
1911	Celeste, CNL	David Viana, Henrique Varanga, Patricio Dias, José Ferreira e timonado por Augusto de Carvalho
1912	Não se realizou	
1913	Tejo, ANL	Joaquim Vital, Virgílio Gomes da Silva, Augusto Talone, José Duarte e timonado por Carlos Sá Pereira

Real Associação Naval de Lisboa



Figura 77 - Real Associação Naval de Lisboa.

Por ocasião de uma regata de uma regata que teve lugar em Paço de Arcos, em 1852, o Conde das Alcáçovas lançou a ideia da fundação de uma Associação.

Em Julho de 1855, sob a protecção do Rei D. Pedro V foi legalmente constituída a Real Associação Naval.

Foi realizada a primeira Assembleia-Geral, em 06 de Abril de 1856, tendo ocupado a presidência o Infante D. Luís, duque do Porto.

Clube Fluvial Portuense



Figura 78 - Clube Fluvial Portuense.

O Clube Fluvial Portuense foi fundado a 04 de Novembro de 1876 Possui as seguintes distinções:

- Instituição de Utilidade Pública;
- Medalhas de Ouro do Palácio de Cristal e da Cidade do Porto;
- Méritos de Ouro da Câmara Municipal do Porto e Festas da Cidade;
- Medalhas de Consagração Desportiva, de Bons Serviços Desportivos e de Mérito Desportivo;
- Troféu Olímpico;
- Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo;
- Cruz Vermelha Dedicção;
- Medalha "Ouro" de Mérito Municipal de Gaia;
- Colar de Honra ao Mérito Desportivo;

Ginásio Clube Figueirense



Figura 79 - Ginásio Clube Figueirense.

Fundado em 01 de Janeiro de 1895, sob o nome de Club Gymastico Velocipédico Figueirense.

A tradição desportiva na cidade da Figueira da Foz já vinha de trás. Ainda antes de 1876, um clube na cidade a "Associação Naval Figueirense" já tinha organizado regatas e em 1893 tinha nascido a Associação Naval 1º de Maio. O ciclismo então a modalidade desportiva mais em voga contribuiu directamente para a fundação do Clube. Numa competição ciclista organizada na cidade alguns figueirenses²⁸. participaram e com tal o êxito que se reuniram num café²⁹ da cidade e resolveram fundar o Clube.



Figura 80 - Comissão Organizadora Foto do Ginásio Figueirense.

Foi constituída uma comissão com o fim de fundar o Clube. A comissão era constituída por Pedro Ferreira, um dos organizadores da prova de ciclismo, José Zuzarte dos Santos, José Carlos da Costa Pinto, José Camolino de Sousa e Manuel Fernandes Tomás. Logo no dia 10 de Janeiro de 1895, a Comissão Organizadora convocou uma Assembleia Geral para eleição dos primeiros corpos gerentes, que ficou assim constituída:

Assembleia Geral – Presidente, Henrique Raimundo de Barros; 1º secretário, Manuel Gaspar de Lemos; 2º Secretário, José dos Santos Lima.

De momento o Clube tem em funcionamento as seguintes Secções:

Basquetebol, Boxe, Halterofilismo, Kenpo, Kickboxing, Natação, Orientação, Remo, Ténis de Mesa, Triatlo e Campismo.

Possui as seguintes distinções:

- 1944 - Comendador da Ordem Militar de Cristo
- 1967 - Medalha de Prata do Instituto de Socorros a Náufragos
- 1970 - Medalha de Ouro da Cidade da Figueira a Foz
- 1971 - Medalha de Desporto da Cidade da Figueira da Foz
- 1972 – Medalha do Desporto, em Ouro, da Câmara Municipal da Figueira da Foz.
- 1990 - Medalha de Bons Serviços Desportivos do Ministério da Educação
- 1995 - Colar de Honra ao Mérito
- 1995 - Grau de Membro Honorário da Ordem de Mérito
- 1998 - Medalha de Bons Serviços da Federação Portuguesa de Ginástica
- 2005 - Medalha de Mérito Cultural da Prata Dourada da Cidade da Figueira da Foz
- 2006 - Medalha de Honra da Federação Portuguesa de Remo

Honorárias:

- 1901 – Fundador da União Velocipédica Portuguesa, actual Federação Portuguesa de Ciclismo
- 1920 – Fundador da Federação Portuguesa de Remo
- 1925 – Reconhecido pelo Comité Olímpico Português
- 1928 – Sócio Honorário do Sport Club do Porto
- 1930 – Sócio Honorário do Clube Náutico de Portugal
- 1930 – Sócio Benemérito da A. Humanitária dos Bombeiros da Figueira da Foz
- 1963 – Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa
- 1981 – Reconhecido como Pessoal Colectiva de Utilidade Pública
- 1998 – Concurso Oficial do IND – Melhor clube do distrito de Coimbra
- 1999 – Sócio de Mérito da Assembleia Figueirense
- 2000 - Prémio “Reconhecer o Mérito” do Ministério da Juventude e Desporto
- 2004 - Prémio “Reconhecer o Mérito” do Instituto do Desporto de Portugal

28. Joaquim Alves Fernandes e José de Araújo Coutinho.

29. Café Atlântico.



Figura 81 - Direção RGCF.



Figura 82 - Ateneu Comercial de Lisboa.

Ateneu Comercial de Lisboa

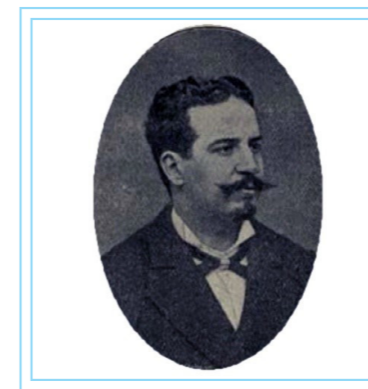


Figura 83 - José Maria de Lima e Nunes.

Foi criado por um pequeno grupo de comerciantes, em 1880.

A ideia da fundação deveu-se a José Maria de Lima e Nunes conjuntamente com alguns cooperadores, para prestigiar a classe.

O Ateneu foi fundado em homenagem a Camões com o fim de promover o desenvolvimento intelectual, moral e social difundir esse conhecimento por intermédio de conferências, sessões literárias e científicas.

Além disso proporcionava aulas de cultura geral e técnicas com o fim de engrandecer a classe dos comerciantes.

Em 1895 instalou a sua sede na R. Das Portas de S. Antão onde permanece até hoje.

Real Velo Club do Porto

Clube Extinto.

Em 1893 foi fundado o Real Velo-Club do Porto, com sede no velho Palácio de Cristal aonde sempre a conservou, e que tratou logo de proceder à construção dum “velódromo” – daí a razão do seu nome – na cerca do Palácio das Carrancas, edifício actualmente ocupado pelo Museu Nacional de Soares dos Reis, para tal fim cedida.



Figura 84 - Real Velo Club do Porto.

Club Mário Duarte

Clube Extinto.

Foi fundado a 02 de Abril de 1904, por Mário Duarte. O clube tinha como principal objectivo a cultura do desporto e do desenvolvimento físico da população de Aveiro.

Em 1908 possuía as seguintes secções desportivas:

- Esgrima de que era seu mestre Ten. Wenceslau Guimarães
- Ginástica sob a orientação Alf. João Ruela
- Remo da responsabilidade de Mendonça Barreto
- Natação sendo treinador António da Maia
- Ginástica de aparelhos sob orientação de Henrique de Pinho

Em 1908 organizou o campeonato de natação dos 100 metros.

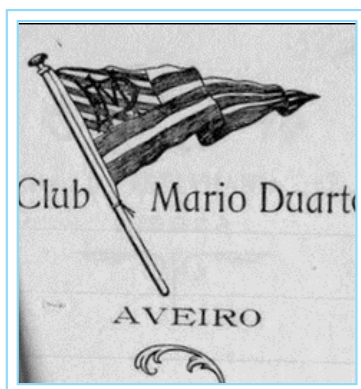


Figura 85 - Club Mário Duarte.



Figura 86 - Fachada do Clube.

TEXTOS VÁRIOS

Regulamento da Taça da Páscoa

Troféu atribuído pela revista "Tiro e Sport" em 1908 a fim de ser disputado num concurso interescolar a realizar todos os anos.

Corrida

1º Disputar-se-á anualmente nas férias da Páscoa uma corrida de natação de velocidade, aberta aos alunos dos liceus e dos colégios de instrução secundária.

Concorrentes

2º Cada estabelecimento de ensino pode enviar um grupo de cinco alunos de idade compreendida entre os 14 e 18 anos, como representante daquele no concurso

Inscrição

3º Os reitores e directores enviarão ao secretário da Liga de Natação até dez dias antes da prova os boletins de inscrição mencionando neles os nomes dos cinco concorrentes, seus substitutos, sexos, respectivas idades e a declaração de que foram inspecionados pelo médico.

a) Os boletins serão assinados pelos reitores ou directores.

4º Oito dias antes da realização do concurso a Liga de Natação examinará os boletins de inscrição, tirando-se à sorte o número de ordem do concorrente.

a) Não serão admitidos indivíduos que tenham tomado parte em campeonatos interclubes;

b) Serão transmitidas aos reitores e directores as indicações do artigo 4º bem como a cor dos gorros que deverá ser a mesma em cada grupo;

c) Podem assistir à reunião delegados dos grupos concorrentes, os quais serão ouvidos sobre a cor do gorro preferida pelo grupo que representam.

Prémios

5º Será entregue ao grupo vencedor a Taça da Páscoa, oferta da revista Tiro e Sport, a qual ficará durante um ano em poder do liceu ou colégio a que aquele pertencer

a) Trinta dias antes da data fixada para novo concurso o director do estabelecimento de ensino possuidor provisório da Taça enviá-la-á ao secretário da Liga de Natação.

b) O director procederá identicamente se completados 365 dias depois da posse da Taça não for anunciada nova corrida.

6º Serão entregues aos cinco concorrentes do grupo vencedor medalhas de prata oferecidas pela Liga de Natação.

Percurso

7º Será de 100 metros em água tranquila quanto possível, devendo os nadadores empregar tão-somente o nadar de bruços e de costas

a) Excepcionalmente no primeiro ano do concurso (1908) serão permitidos todos os processos de nadar, à vontade dos concorrentes;

b) Os grupos serão dispostos na partida uns ao lado dos outros, seguindo a ordem do artigo 4º;

c) Não são permitidos treinadores;

Contagem de pontos

8º A classificação de cada grupo depende do total dos números representando a ordem de chegada dos seus membros, ficando vitorioso o grupo que obtiver o menor número de pontos.

- a) Se dois grupos tiverem obtido o mesmo número de pontos é considerado vencedor o grupo de que um dos concorrentes chegar primeiro ou mais próximo do primeiro;
- b) Quando à partida ou à chegada o grupo se apresentar incompleto ser-lhe-ão contados como pontos para o corredor ausente, o número dos corredores inscritos aumentado de uma unidade;
- c) Se qualquer concorrente prejudicar outro dum grupo adverso, sofrerá o seu grupo uma penalidade representada por um numero igual ao dobro mais uma unidade dos concorrentes inscritos;
- d) Para efeito das duas alíneas anteriores considerar-se-ão os grupos como completos.

Júri

9º Será nomeado pela Liga de Natação, tendo um presidente, um juiz de partida, um adjunto deste, dois cronometristas, dois juízes de corrida (fiscais de pista), juízes de chegada em número suficiente e um árbitro.

- a) As atribuições do júri são as determinadas nos regulamentos da Liga, podendo além disso transferir a corrida quando entenda que as circunstâncias não são favoráveis para um concurso entre indivíduos novos;
- b) Serão convidados delegados dos estabelecimentos de ensino representados a assistir junto do júri à prova, sem fazerem parte deste;
- c) Serão convidados um ou mais médicos a prestarem os seus serviços em caso de necessidade durante o concurso.

Traje

10º Será decente o traje dos concorrentes, os quais devem fazer uso de gorros numerados de cor determinada, o que tudo será previamente verificado pelo adjunto do juiz de partida, que tem também a seu cargo proporcionar as necessárias comunidades aos concorrentes.

Protestos

11º Os protestos assinados pelo director dos estabelecimentos de ensino deverão ser enviados aos secretários da Liga no prazo de 24 horas, a contar da data da corrida.

- a) O júri tomará imediato conhecimento do protesto, e sobre ele resolverá dentro de três dias após a recepção nas mãos do secretário da Liga.

Relatório

12º Será pelo presidente do júri enviado à Liga um relatório circunstanciado assinado por ele, pelo árbitro e júri de chegada.

Alterações

13º A Liga introduzirá as modificações que entender convenientes neste regulamento.

LIGA DA NATAÇÃO

Estatutos³⁰

CAPITULO I

Dos fins e composição

Artigo 1º A Liga de Natação é uma federação composta de associações desportivas existentes em território português que se unem com o fim de desenvolver e generalizar a natação.

Art.º 2 Os fins da Liga são:

1º Criar ou auxiliar a criação de escolas de natação

2º Promover concursos de natação;

3º Legislar de uma forma genérica e uniforme sobre todas as provas de natação que se realizem em território português;

4º Fazer propaganda das vantagens e utilidade da natação em todas as suas formas quer como arte, quer como processo de educação física, quer como meio de cada um ser útil a si ou ao seu semelhante;

5º Auxiliar a iniciativa das associações federadas em tudo quanto diga respeito aos fins da Liga.

Art.º 3º A sede da Liga de Natação é em Lisboa, mas não terá casa própria pelo que funcionará na sede de qualquer das associações federadas.

Art.º 4º São inteiramente interditas quaisquer manifestações de carácter político ou religioso ou especulações comerciais.

CAPÍTULO II

Dos grupos

Art.º 5º Pode constituir-se em secção ou grupo filiado da Liga de Natação qualquer núcleo de indivíduos em número superior a dezanove que se proponha dedicar à prática dos exercícios natatórios.

Art.º 6º Cada secção terá uma direcção composta por um presidente, um secretário e um tesoureiro. Ao presidente da direcção compete remeter à direcção da Liga, todos os anos, até 31 de Dezembro o relatório dos trabalhos da secção sobre natação os quais, sendo considerados de interesse geral, poderão ser insertos no anuário da Liga.

Art.º 7º Será o presidente da secção o seu representante de direito nas reuniões da Liga e, no caso em que não possa comparecer é-lhe facultado delegar esse encargo em pessoa por ele designada. Entende-se que esta delegacia é feita com prévia autorização da secção.

CAPÍTULO III

Dos sócios

Art.º8º Há quatro classes de sócios:

- a) Efectivos
- b) Protectores
- c) Honorários
- d) Auxiliares

Art.º 9º São sócios efectivos todas as associações federadas.

- a) Só podem ser eleitos sócios efectivos da Liga as associações legalmente constituídas. Estas associações deverão eleger anualmente um delegado que será nas reuniões da Liga o seu legitimo representante
- b) A Liga de Natação é constituída pela reunião desses elementos.

Art.º 10º São considerados sócios protectores todas as pessoas sem distinção de sexo ou de nacionalidade que contribuam mensalmente com a quota de sócio efectivo ou que, por uma só vez, tenham pago uma quantia equivalente a cinco anos de quotas.

Art.º 11º São considerado sócios honorários todos os indivíduos que tenham prestado à Liga ou à causa que ela defende, serviços tais que mereçam essa distinção.

Podem igualmente ser considerados sócios honorários os jornais que tenham eficazmente auxiliado os trabalhos da Liga.

Art.º 12º São considerados sócios auxiliares da Liga de Natação os indivíduos menores de 21 anos que para isso tenham autorização dos seus pais ou tutores.

- 1º Estes sócios têm por especial dever propagar as vantagens da Liga e contribuir com o seu esforço, a sua inteligência e a sua vontade para a realização dos ideais que a mesma defende.
- 2º Receberão os sócios auxiliares todos os anos o anuário da Liga de Natação.

Art.º13º Pagarão para o cofre da Liga mensalmente a quantia de cem réis.

Art.º 14º Estes sócios tem o direito de usar como distintivo na lapela do casaco uma roseta azul e branca.

CAPITULO IV

Das joias e quotas

Art.º 15º Cada associação federada pagará como joia e de uma só vez a quantia de dois mil e quinhentos réis e doze mil réis de quota anual.

- 1º Serão isentas do pagamento de joia as associações que se inscreverem na Liga no primeiro trimestre da fundação desta.
- 2º A joia e quota são sempre pagas adiantadamente podendo contudo a quota ser paga em prestações trimensais ou mensais conforme melhor convenha à associação federada.
- 3º Cada associação que se inscreva obriga-se por esse facto ao pagamento de um ano de quotas.

Art.º 16º Cada secção filiada pagará de joia a importância de mil réis e de quota a quantia de seis mil réis anuais. Tanto a joia como a quota são pagas adiantadamente, a primeira de uma só vez, a segunda em prestações mínimas de três meses.

Art.º 17º Toda a agremiação federada ou filiada que não tiver pago a sua joia dentro do mês respectivo ou estiver em atraso de quotas mais de um trimestre, perde a sua efectividade e com ela todas as regalias e direitos.

CAPÍTULO V

Dos sócios efectivos

Art.º 18º A associação que pretender inscrever-se como sócio da Liga deverá remeter assinado pelo seu secretário em nome do corpo director da mesma associação um ofício ao secretário da Liga com o pedido. Esse pedido deve vir acompanhado de um exemplar dos estatutos e designar se esta pretensão foi ou não sancionada pela assembleia geral da mesma associação.

Art.º 19º Logo que a Federação dum associação seja aprovada pela Liga, será, pelo secretário desta, feita comunicação do facto à Direção da associação federada.

Art.º 20º Os actos dos delegados são da exclusiva responsabilidade das associações que eles representam.

Art.º 21º Quando por qualquer motivo ou conveniência da associação federada esta entender dever substituir por outrem o seu delegado assim o comunicará ao secretário da Liga e só depois de receber a resposta deste é que o novo delegado entrará em funções.

CAPÍTULO VI

Da Direção

Art.º 22º A Liga terá uma direção composta de um presidente, um secretário e um tesoureiro que ficarão sendo para todos os efeitos representantes legais.

Compete à direção da Liga:

- Dirigir todos os trabalhos;
- Administrar os fundos da Liga;
- Apresentar nas reuniões plenária quaisquer propostas que julgar úteis e sancionar, se assim o entender, aquelas que forem apresentadas por qualquer sócio;
- Consultar, sempre que assim o queira, os demais sócios sobre quaisquer trabalhos que pretenda realizar;
- Assinar os diplomas de sócios protectores, efectivos e honorários, fazendo deles entrega aos interessados;
- Propor a elaboração de regulamentos de natação que entender necessários e assiná-los quando aprovados;
- Convocar todas as vezes que achar necessário a reunião da Liga em sessão plenária.
- Comunicar aos aderentes ou secções filiadas a sua desclassificação, quando aprovada em sessão plenária;
- Elaborar os mapas mensais de receita e despesa;
- Nomear, onde o julgue preciso, representantes da Liga. Esta representação deve recair, sempre que possível for, em agremiações, sendo preferidas aquelas que são sócias da Liga.

Compete ao presidente:

- Representar a direção e portanto a Liga;
- Convocar as reuniões de direção e plenárias, nas quais tem voto de desempate e próprio;
- Presidir a todas estas sessões cujas actas assinará;
- Assinar os diplomas de sócios;

Compete ao secretário:

- Assinar as convocações de reuniões;
- Elaborar a acta, que assinará;
- Assinar a correspondência e demais expediente;
- Assinar os mapas de receita e despesa e por o seu visto nos respectivos documentos;
- Assinar os cheques juntamente com o tesoureiro;
- Registrar todas as comunicações recebidas.

Compete ao tesoureiro:

- Arrecadar as receitas e pagar as despesas quando os respectivos documentos tenham o visto do secretário;
- Assinar os recibos de joias e quotas;
- Escriturara os livros que digam respeito à parte administrativa da Liga;
- Fazer os mapas mensais de receita e despesa, que assinará juntamente com o secretário;
- Elaborar no fim do ano para ser presente à assembleia geral ordinária o relatório sobre a parte administrativa da Liga, alvitando o que julgar conveniente;
- Assinar os cheques juntamente com o secretário.

CAPÍTULO VII

Das sessões

Art.º 23º A Liga reúne-se na primeira quinzena de Janeiro de cada ano em sessão geral ordinária com o fim de:

- a) Apreciar o relatório e actos da direcção;
- b) Eleger a direcção para o futuro ano;

§ único. Todos os anos transitará para o futuro ano de gerência um dos membros da direcção transacta à escolha desta, havendo portanto que eleger de cada vez apenas dois membros para a direcção.

Art.º 24º A Liga reúne-se mais em sessão plenária na 1ª semana de cada mês, em dia e hora marcados pelo presidente. Esse dia e hora devem ser quanto possível fixos e nenhuma reunião pode terminar sem estar marcada nova reunião.

Art.º 25º As sessões plenárias tem por fim:

- Aprovar a admissão de novos sócios;
- Aprovar os regulamentos, quer das corridas e outros exercícios de natação, quer mesmo internos que sejam propostos;
- Apreciar as corridas que lhe forem lembradas as quais, assim entender, aprovará;
- Suspender as agremiações federadas ou secções filiadas quando para isso haja motivo justificado;
- Examinar os mapas mensais de receita e despesa;
- Julgar qualquer decisão de júri quando para isso a direcção da Liga for solicitada;
- Funcionar como tribunal superior sempre que a sua intervenção seja pedida.

Art.º 26º Podem tomar parte nas sessões da Liga, quer plenária quer ordinárias, todos os sócios seja qual for a sua categoria; só podem, porém, votar, eleger ou ser eleitos os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos.

Art.º 27º Os trabalhos das sessões são sempre dirigidos pela direcção ou, na falta de qualquer dos seus membros, por quem a assembleia designar. Nenhuma proposta apresentada em sessão ou fora dela por qualquer dos membros da Liga, poderá ser discutida sem que a direcção se declare apta a tratá-la.

Art.º 28º As sessões plenárias funcionarão com qualquer número de membros e as assembleias gerais com a maioria da 1ª convocação e, quando a falta de número obrigar a 2ª convocação, funcionarão com qualquer número.

CAPÍTULO VIII

Das corridas e seus regulamentos

Art.º 29º As associações federadas e os grupos filiados obrigam-se a subordinar todos os seus concursos e torneios de natação, campeonatos ou simples desafios ao regulamento geral de natação que a Liga aprovar.

Art.º 30º Nenhum regulamento particular que diga respeito a torneios de natação, corridas, campeonatos ou simples desafios pode ser posto em vigor por qualquer das associações federadas ou grupos filiados sem que seja previamente aprovado pela Liga de Natação em qualquer das sessões plenárias.

Art.º 31º As associações federadas ou grupos filiados obrigam-se pelo presente estatuto, não só a respeitar os artigos 29º e 30º como a fazer-lhes respeitar pelos seus sócios. É da sua mais rigorosa observância que defendam a força da Liga, a proficuidade dos seus trabalhos e o conseguimento dos seus fins.

Art.º 32º A associação federada ou grupo federado que promova torneios de natação, seja qual for a sua natureza, sem regulamento ou sem que este tenha a aprovação da Liga, que permita a inscrição de sócios seus nos concursos acima mencionados, efectuados nas condições irregulares já descritos, será da 1ª vez advertida do facto, da 2ª multada em vinte mil réis e da 3ª excluída se sócio da Liga.

1º Para esse fim a Liga abrirá logo que tenha conhecimento do facto incriminado um inquérito, nomeando para esse efeito na 1ª sessão plenária três dos seus membros os quais na sessão seguinte apresentarão o seu parecer. Para a discussão deste, a qual prevalece sobre outros assuntos, será especialmente solicitada a associação incriminada a fim de apresentar a sua defesa.

Art.º 33º A Liga cumpre o rigoroso dever de velar pelo rigoroso cumprimento dos regulamentos de corridas e quaisquer exercícios de natação efectuados por associações federadas ou grupos filiados, cumprindo interpretar-lhes o seu espirito quando se suscitarem quaisquer dúvidas, podendo anular, sempre que assim o entenda por conveniente, a decisão ou decisões de qualquer júri, quando este não tenha seguido o preceituado no respectivo regulamento e substituir-se mesmo ao próprio se achar isso preferível a ordenar a repetição da prova.

- 1º A Liga só tomará porém esta decisão quando for solicitada por qualquer concorrente ou pela associação que esta represente a intervir no assunto.
- 2º A Liga terá nestas circunstâncias que punir os membros do júri que tenham infringido consciente ou inconscientemente o regulamento respectivo.

Art.º 34º Os membros do júri que sofram a punição indicada no § 2º do artigo anterior não poderão fazer parte de nenhum júri de corridas de natação durante um ano a contar da data em que esta punição lhe for comunicada.

Art.º 35º Qualquer decisão da Liga sobre o preceituado no Art.º 34º terá que ser precedido de um inquérito como estatuído para os efeitos do Art.º 32º.

Art.º 36º A Liga só reconhece às associações federadas ou grupos filiados o direito de promover concursos de natação entre amadores.

CAPÍTULO IX

Dos distintivos e medalhas

Art.º 37º O distintivo da Liga é um escudo que tem na parte inferior o vulto do poeta Camões salvando o seu poema a nado, episódio da vida do épico, que a Liga de Natação toma como símbolo seu.

- 1º As associações federadas usarão um escudo bipartido tendo dum lado as Letras L. N. e do outro a letra A.
- 2º As secções ou grupos filiados usarão o mesmo escudo e a inicial G. em vez da A.

Art.º 38º A medalha da Liga tem no anverso o desenho do poeta Camões salvando a nado o seu poema e as palavras liga da Natação; no reverso, por baixo do nome da associação promotora o nome do vencedor.

CAPÍTULO X

Do anuário

Art.º 39º Todos os anos de Janeiro a Fevereiro será elaborado pela Liga o programa das corridas, concursos, campeonatos de natação a efectuar nesse ano, designado os percursos, locais, épocas, entidades promotoras e tudo o mais que possa interessar aos concorrentes. Este programa será publicado de forma que a sua distribuição possa estar profusamente feita o mais tarde até 31 de Março pelas associações federadas, grupos filiados e por todas aquelas entidades a quem o assunto interessar.

Art.º 40º Apenso à publicação deste programa figurarão insertos no mesmo volume:

- O relatório da Liga;
- O mapa anual da sua receita e despesa no ano que decorreu;
- O mapa comparativo das mesmas receitas e das mesmas despesas confrontadas com as dos anos anteriores;
- Cópia fiel de todas as leis e regulamentos em vigor, bem como, dos estatutos da Liga;
- Nomes dos vencedores e dos dois nadadores que se lhes seguirem em cada corrida organizada durante o ano pelas associações de grupos filiados;
- Quaisquer informações de interesse geral;
- Nomes das associações federadas e grupos filiados.

Art.º 41º Quando a Liga de Natação não tenha fundos suficientes para a publicação do seu anuário proporá a direção às associações federadas e grupos filiados, o rateio das despesas a fazer com a mesma e no caso de aprovado sairá deste fundo especial a despesa a fazer com a aludida publicação.

CAPÍTULO XI

Disposições diversas

Art.º 42º É considerada nula a inscrição em concursos de qualquer natureza aos sócios da Liga de Natação quando o façam em nome da mesma.

Art.º 43º Cada associação pagará sempre para o cofre da Liga 10% da importância das inscrições cobradas em cada corrida.

Art.º 44º Cada associação mandará entregar à Liga pelo seu delegado um relatório sucinto da corrida ou corridas que promoveu onde indicará o nome dos inscritos além de outros assuntos que julgue de importância.

Art.º 45º O ano social é o ano civil.

Art.º 46º A Liga organizará os regulamentos que entender necessários para cumprimento do estipulado nos presentes estatutos.

Art.º 47º O fundo de reserva da Liga é constituído pelas importâncias cobradas ao abrigo do art.º 43º e por 25% das doações que à Liga se fizerem, exceptuando as preceituadas no art.º41º.

Art.º 48º Qualquer alteração a estes estatutos terá que ser votada por dois terços dos sócios que aprovarem os presentes estatutos ou dois terços dos que aprovaram quaisquer das suas reformas.

